

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO
CAMPUS ENGENHEIRO COELHO
CURSO TRADUTOR & INTÉRPRETE

LÊNIE ERTHAL LOPATKA

ISOLINA AVELINO WALDVOGEL:
ABORDAGENS IMPLÍCITAS NA PRÁTICA DE TRADUÇÃO DE POEMAS

ENGENHEIRO COELHO

2013

LÊNIE ERTHAL LOPATKA

ISOLINA AVELINO WALDVOGEL:

ABORDAGENS IMPLÍCITAS NA PRÁTICA DE TRADUÇÃO DE POEMAS

Trabalho de Conclusão de Curso do Centro
Universitário Adventista de São Paulo do
curso de Tradutor & Intérprete, sob
orientação do prof. Milton Luiz Torres.

ENGENHEIRO COELHO
2013

Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Adventista de São Paulo, do curso de Tradutor e Intérprete, apresentado e aprovado em 24 de novembro de 2013.

Orientador: Prof^o Milton Luiz Torres

Segunda Leitora: Prof^a Janaina Silva Xavier

Dedico este trabalho aos meus pais e ao meu irmão, pois sem eles não conseguiria concluir mais essa etapa em minha vida. Amo muito vocês.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado em mais uma etapa de minha vida.
- Agradeço de forma muito especial ao meu pai, minha mãe, pelo apoio, paciência, e por me proporcionarem esta oportunidade de uma grande conquista. Ao meu irmão e demais familiares, por todo apoio constante.
- Agradeço a avó Chica e Guiomar pela paciência, conselhos, apoio, ânimo, força e por sempre estarem dispostas a cuidar de mim na ausência dos meus pais durante todos esses anos.
- Agradeço ao meu orientador, Milton Luiz Torres, por ser tão prestativo e paciente em todos os momentos e pelas palavras de ânimo e força.
- Agradeço ao UNASP-EC, por ter feito a diferença em minha vida e pelo aprendizado de valores que jamais serão esquecidos.
- Agradeço ao Centro de Pesquisas Ellen G. White – Brasil, pela ajuda imensurável do seu acervo, do grande auxílio da Prof. Janaina Xavier e pelo grandes conselhos do Pr. Renato Stencil.
- Agradeço aos amigos que me apoiaram e me ajudaram através de suas orações, conselhos e paciência. Em especial as colegas de quarto, Angélica, Kendra, Renata e agregadas, Sthefania e Thayná. Sentirei saudades.

“O gênio de cada obra dá à obra traduzida uma fisionomia própria; e o tradutor não é um simples operário.”

Jacques Derrida

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar as principais abordagens teóricas de tradução de textos poéticos, visando enquadrar, como tradutora e poetisa, Isolina Avelino Waldvogel (1892-1980), pioneira da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) no Brasil, em um desses modelos de tradução, a fim de melhor compreender sua prática tradutória de poesias. Mediante a aplicação das teorias de tradução à prática de tradução poética de Isolina, em seu cotejo com os originais, foram identificadas as principais abordagens teóricas de tradução de textos poéticos (abordagem funcionalista, descritiva, interpretativa, linguística e cognitiva). Trata-se de uma pesquisa teórica e documental, fundamentada em livros e periódicos denominacionais, artigos publicados na Revista Adventista, autobiografia de Luiz Waldvogel, cartas, fotografias e diário, voltada para o acervo que se encontra sob a guarda do Centro Nacional da Memória Adventista (CNMA) localizado no Centro de Pesquisas Ellen G. White, Brasil. Com o propósito de obter mais informações relevantes sobre a tradutora, foram realizadas entrevistas com pessoas que tiveram contato com ela quando ainda viva. Em seguida, formou-se um *corpus* de poesias traduzidas pela própria poetisa, juntamente com os originais. Por fim, procurou-se enquadrá-la em uma das abordagens teóricas mencionadas anteriormente.

Palavras-chave: Isolina Avelino Waldvogel; Tradução poética; CPB; IASD; Luiz Waldvogel.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the main theoretical approaches of poetic's translations texts, in order to fit, as a translator and poet, Isolina Avelino Waldgovel (1892-1980), pioneer of Seventh Day Adventist Church (SDA) in Brazil, into one of these translation models, for the purpose to better understand her translation practice of poetry. By applying translation's theories into Isolina's translation poetic practice, in its comparison with the originals, it was identified the main theoretical approaches of poetic's translations texts (functional approach, descriptive, interpretative, linguistic and cognitive). It's a theoretical and documental research, based on books and denominational periodicals, articles published in the Revista Adventista, Luiz Waldgovel's autobiography, letters, photographs and diary, focused on the acquit which is in the custody of the Adventist National Memorial Center (CNMA) located at the Ellen G. White Research Center, Brazil. In order to get more relevant information about the translator, interviews were held with people who had contact with her while she was still alive. Then, it was formed a poetry corpus translated by the poet herself, along with the originals ones. Finally, it was seek to fit her into one of the theoretical approaches mentioned earlier.

Key-words: Isolina Avelino Waldvogel; Poetic translation; CPB; IASD; Luiz Waldvogel

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1 – 1922, DIPLOMADOS DA PRIMEIRA TURAMA DO IAE	15
ILUSTRAÇÃO 2 – OFERENDA	16
ILUSTRAÇÃO 3 – PERIÓDICOS.....	16
ILUSTRAÇÃO 4 – ISOLINA.....	17
ILUSTRAÇÃO 5 – PASTOR LUIZ WALDVOGEL.....	21
ILUSTRAÇÃO 6 – CASAL WALDVOGEL	23
ILUSTRAÇÃO 7 – EM 1924, NA REDAÇÃO	24
ILUSTRAÇÃO 8 – DIRETORIA DAS DORCAS	27
ILUSTRAÇÃO 9 – PRONTOS PARA LONGO VOO	30
ILUSTRAÇÃO 10 – ALUNOS DA ESCOLA ADVENTISTA.....	34
ILUSTRAÇÃO 11 – BODAS DE OURO DO CASAL WALDVOGEL	35
ILUSTRAÇÃO 12 – BODAS DE OURO DO CASAL WALDVOGEL	35
ILUSTRAÇÃO 13 – NA REDAÇÃO DA CPB	37
ILUSTRAÇÃO 14 – PASTOR RUBENS LESSA	39
ILUSTRAÇÃO 15 – O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS

IAW – Isolina Avelino Waldvogel

LW – Luiz Waldvogel

IASD – Igreja Adventista do Sétimo Dia

CPB – Casa Publicadora Brasileira

UNASP – Centro Universitário Adventista de São Paulo

CAB – Colégio Adventista Brasileiro

IAE – Instituto Adventista de Ensino

CNMA – Centro Nacional da Memória Adventista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ISOLINA AVELINO WALDVOGEL	15
2.1 A posição da mulher na época de amadurecimento de Isolina Avelino Waldvogel	17
2.2 Origem do interesse literário de Isolina Avelino Waldvogel	19
2.3 O futuro esposo de Isolina Avelino Waldvogel	19
2.4 CPB	20
2.4.1 Vida matrimonial e profissional de Isolina Avelino Waldvogel.....	23
2.4.2 Missionária de plantão.....	26
2.4.3 Viagem para os Estados Unidos	29
2.4.4 Homenagens, aposentadoria, velhice e descanso.....	32
3 ENTREVISTAS	38
3.1 “Telefone sem fio”	38
3.2 Entrevista com Rubens Lessa sobre Isolina, Tradutora	39
3.3 Entrevista com Rubens Lessa sobre Isolina, Poetisa	43
3.4 Entrevista com Geraldo Euclides de Amorim.....	44
3.5 Conclusão	44
4 ABORDAGENS TEÓRICAS DA TRADUÇÃO	46
4.1 Abordagem Funcionalista	46
4.2 Abordagem Descritiva	47
4.3 Abordagem Interpretativa.....	47
4.4 Abordagem Linguística.....	48
4.5 Abordagem Cognitiva (Psicolinguística)	49
4.6 Breve definição das abordagens	49
5 IAW E AS ABORDAGENS TRADUTÓRIAS	51
5.1 Poetisa nata: estilo tradutório	51
5.2 Análise e enquadramento das abordagens teóricas de tradução	52
5.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
6 REFERÊNCIAS	61
ANEXOS	65

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco as poesias traduzidas pela poetisa Isolina Avelino Waldvogel (IAW), considerada uma pioneira da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Responsável pela maior parte das traduções dos livros de Ellen G. White para a língua portuguesa, IAW deu grande contribuição para a obra da IASD e deixou um grande legado.

Desta forma, tendo em vista as traduções de IAW, a pergunta que está em jogo nesta pesquisa é quais as principais abordagens teóricas de tradução de textos poéticos e em qual desses modelos ou métodos se enquadraria a tradutora e poetisa IAW?

As abordagens teóricas de tradução são a base a partir da qual identificaremos e classificaremos os hábitos tradutórios de IAW ao traduzir poesias religiosas, a fim de enquadrar a tradutora numa dada teoria de tradução. Entre tais abordagens estão a abordagem funcionalista, descritiva, interpretativa (teoria do sentido), linguística e cognitiva (psicolinguística). A hipótese que norteia esta pesquisa é a de que o sucesso de IAW como tradutora só deve ter sido possível pela familiaridade da tradutora com as abordagens das teorias de tradução. Apesar disso, a tradutora jamais se diz filiar a uma determinada teoria tradutória. É possível que, em detrimento dessa lacuna em nosso conhecimento da atividade tradutória de IAW, a tradutora tenha deixado marcas implícitas da abordagem ou abordagens tradutórias que nortearam sua prática. Portanto, resta-nos identificar que abordagem lhe foi mais útil em sua obra tradutória.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as principais abordagens teóricas de tradução de textos poéticos, visando enquadrar a tradutora e poetisa IAW em um desses modelos ou métodos de tradução, com o objetivo de melhor compreender sua prática tradutória. Os objetivos específicos são: sistematizar aspectos relevantes da biografia de IAW; reunir um *corpus* de poesias traduzidas por IAW, no qual sejam dados os poemas originais e sua respectiva tradução; e por fim, compreender as estratégias tradutórias de tal

afirma:

Traduzir um texto poético é uma tarefa que requer muita sensibilidade, pois principalmente neste tipo de tradução, é necessário estar muito atento à forma bem como à expressão do sentimento, da atmosfera, da “alma” do texto. Na realidade o que acontece no ato tradutório é uma série de equivalências, transposições, modulações, adaptações, etc., entre a língua de partida e a de chegada, buscando a passagem de uma forma linguística a outra, sacrificando ora o significante ora o significado, e tomando, por fim, uma nova forma.

Logo, vemos a importância de haver tradutores realmente capacitados para este tipo de tarefa tradutória. Além da curiosidade e o desejo de explorar as técnicas e métodos de tradução de poesias de IAW, a relevância social desta pesquisa é de obter uma compreensão mais clara em relação às traduções de poesias, com destaque para o trabalho na área de tradução de uma importante pioneira da IASD, pode resgatar uma parte do legado que essa admirada tradutora, escritora, redatora e poetisa deixou para o Brasil. Este trabalho, portanto, poder servir de incentivo para o surgimento de novos tradutores(as), poetas e poetisas no mercado editorial adventista.

A metodologia adotada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica. A pesquisa foi realizada mediante a aplicação das teorias de tradução à prática de tradução de poesias por IAW e seu cotejo com os originais. Primeiramente, foram identificadas as principais abordagens teóricas de tradução de textos poéticos. Em segundo lugar, foi realizada uma entrevista com o atual redator-chefe da CPB, que possui informações sobre a tradutora e poetisa. Logo depois, foram apresentados aspectos relevantes de sua biografia. Em seguida, foi apresentado um *corpus* de poesias traduzidas por IAW, juntamente com os originais. Por fim, foi realizada uma tentativa de enquadrá-la em uma das abordagens teóricas mencionadas.

As abordagens teóricas de tradução de textos poéticos são aspectos importantes no campo do gênero literário. Neste trabalho será identificado quais são as principais abordagens teóricas de tradução a fim de enquadrar a tradutora e poetisa IAW em uma delas, reunindo e analisando um *corpus* de suas traduções poéticas, levando em conta os aspectos que caracterizam as diversas abordagens.

O presente trabalho está dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo a introdução é apresentada. Em seguida, a biografia detalhada de Isolina A. Waldvogel é retratada. No capítulo três estão descritos as entrevistas realizadas com

informações inéditas a despeito da tradutora e poetisa Isolina Avelino Waldvogel. Logo, no capítulo quatro, as cinco principais abordagens estudadas e praticadas nesta pesquisa foram expostas. Por fim, o último capítulo expõe a análise e enquadramento das abordagens teóricas de tradução.

2 ISOLINA AVELINO WALDVOGEL

Nascida no dia 16 de maio de 1892, em Natal, RN, IAW, pioneira da IASD no Brasil, foi tradutora, poetisa, redatora e revisora da Casa Publicadora Brasileira (CPB). Filha de Pedro Avelino e Maria das Neves Avelino, IAW aprendeu a ler sozinha. Iniciou seus estudos em um colégio de freiras e concluiu em um escola evangélica. Quando a família se mudou para Recife, IAW estudou línguas com professores particulares e, em 1915, foi batizada pelo pastor Emanuel C. Ehlers, após terem se mudado para o Rio de Janeiro, onde conheceram a mensagem da IASD por meio de conferências dos pastores Emanuel C. Ehlers e Frederico Kumpel (MORRE..., 1980, p. 27-29).

IAW se destacava por sua intelectualidade, pois vinha de uma família letrada e de nível social elevado. Falava o francês e o inglês fluentemente. Ao participar da “mesa inglesa” no colégio do antigo IAE (Instituto Adventista de Ensino), que tinha por objetivo estimular maior interesse pela língua inglesa, conheceu Luiz Waldvogel (LW), e dele se enamorou. Waldvogel, que até então não morria de amor por tal idioma, passou a prezar muito as conversas ali desenvolvidas.

Em 1922, formou-se na primeira turma de Teologia do Colégio Adventista Brasileiro (CAB), atual UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo), campus São Paulo. Casou-se com LW, no dia 3 de abril de 1923. Luiz era um de seus colegas de classe no Seminário Adventista. Após seu casamento, tiveram uma filha, Heloísa Waldvogel (MORRE..., 1980, p. 27-29).



Diplomados da primeira turma do IAE: Adolfo Bergold, Adelina Zorub, Domingos Peixoto da Silva, Isolina Avelino, Rodolfo Belz, Teresa Filonila dos Santos, Luiz Waldvogel, Alma Meyer, Guilherme Denz.

Figura 01 – 1922, diplomados da primeira turma do IAE.
Fonte: WALDGOVEL, 1986, p. 75

IAW foi professora durante um ano em uma escola adventista (1923). Em seguida, foi convidada a trabalhar na CPB, onde atuou como tradutora, revisora e redatora de 1924 a 1929, quando decidiu dedicar tempo integral a sua filha Heloísa, em casa. Ainda assim, foi encarregada de continuar traduzindo livros. Como ilustre e notável tradutora e poetisa, publicou o livro **Oferenda** (WALDVOGEL, 19__) que a tornou conhecida como poetisa.



Figura 02 – Capa do livro **Oferenda**.
Fonte: Centro de Pesquisas Ellen G. White – Brasil

Conforme se pode perceber pelo Anexo 1, IAW contribuiu imensamente para a história da IASD com diversas obras. Colaborou com 15 artigos de autoria própria, em 42 anos, os quais foram publicados em periódicos denominacionais; traduziu hinos para o **Hinário adventista**, **Melodias de vitória**, hinos para o quarteto Voz da Profecia (atual Arautos do Rei) e, inclusive, o hino dos Desbravadores; traduziu diversas obras de Ellen G. White e de outros autores, **Meditações matinais**; compôs e traduziu poemas, os quais podem ser encontrados em suas duas obras poéticas **Oferenda** (WALGVOGEL, 19__) e **Oásis no deserto** (WALDVOGEL, 1990), bem como em periódicos denominacionais: **O Atalaia**, **Revista Adventista** e **Mocidade**.



Figura 03 – Periódicos: **Revista Adventista**, **Mocidade** e **O Atalaia**.
Fonte: Centro de Pesquisas Ellen G. White – Brasil

De suas poesias traduzidas, 15 delas foram publicadas 16 vezes em um período de 79 anos e duas delas foram publicadas após sua morte. Sete delas são de autores desconhecidos e oito de autores já identificados. Suas poesias de autoria própria foram publicadas em periódicos, sendo que 14 delas foram publicadas 19 vezes, em um período de 68 anos, e duas delas após seu falecimento.



Figura 04 – Isolina: foto dedicada ao noivo (Luiz Waldvogel).
Fonte: **Revista Adventista**, ago. 1980, p. 27

2.1 A posição da mulher na época de amadurecimento de Isolina Avelino Waldvogel

A década de 1920 até 1929, marcada como o período “entre guerras” (período definido como o fim da primeira guerra até a segunda guerra mundial), foi tempo de estabilidade dos Estados Unidos da América como grande potência mundial, interrompida apenas pela quebra da bolsa de valores em Nova York, em 1929. Como resultado, houve um reflexo de instabilidade por todo o mundo, até mesmo na Europa, que ainda se restabelecia das destruições causadas pela primeira guerra mundial (MACHADO, 2008, p. 1).

Já no Brasil, tal época foi marcada pela semana da arte moderna em 1922, que procurou renovar o espaço artístico e cultural de São Paulo com as participações marcantes de grandes poetas da época como Anita Malfatti, Di

Cavalcante, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Manuel Bandeira. Porém, não foi apenas a arte que introduziu a “modernidade” no Brasil. Com a mudança da capital federal para o Rio de Janeiro, políticos exigiam transformações na cidade para que assim pudesse corresponder com os novos tempos e com a imagem que deveria ter diante o mundo (MACHADO, 2008, p. 1).

Em 1924, era possível observar o clarão das balas de canhão lá do alto da colina, onde a CPB estava localizada, em Santo André, devido à “Revolução Isidoro” ou “Revolução Esquecida”. Esta revolta paulista era chefiada pelo General Isidoro Dias Lopes e era promovida por jovens oficiais, membros do Exército Brasileiro, que estavam descontentes com a situação política nacional. Em 1932, se iniciou a Revolução Constitucionalista ou Guerra Paulista, que objetivava o afastamento do governo de Getúlio Vargas e a proclamação de uma nova constituição para o país.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a censura à imprensa estava presente. Todas as editoras deviam enviar seus materiais, antes de serem publicados, para a Censura em São Paulo, a fim de serem avaliados se estavam ou não promovendo um partido político proscrito. LW, certa vez, levou determinado material para a Censura e um dos dois censores estranhou a frase “levar a mensagem” e assim perguntou do que tal mensagem se tratava. Antes que LW respondesse, o outro censor que era um metodista disse: “Ué! é a mensagem do Evangelho!” (WALDVOGEL, 1986, p. 133). LW tinha certo receio de que o livro **O grande conflito** pudesse não ser aprovado pela Censura. Ainda assim, mesmo nessa época crítica, a obra foi permitida.

A década de 1920, no Brasil, foi notável devido ao início da modernização e à transformação das funções de homens e mulheres. A mulher passa a exibir novos comportamentos, hábitos e práticas. A esse respeito, Machado (2008, p. 4) afirma:

A mulher dessa época é moderna e na maioria das vezes causa espanto com suas atitudes consideradas avançadas para seu tempo. Há uma quebra da hierarquia do público-privado, e a mulher começa a ser vista passeando sozinha pelas ruas dos grandes centros. O correto seria o homem sair para o espaço público enquanto a mulher dedica-se somente às tarefas domésticas. Com a mulher tornando-se “moderna”, essa hierarquia “correta” é invertida. As mulheres ganham o espaço público, vão sozinhas às ruas, fazem compras sem acompanhante algum. Essa inversão gera um questionamento, e muitos homens da época desejam que a mulher retorne ao lar e continue com as tarefas antes estabelecidas. Há, também, um receio

que as senhoras ocupem o lugar dos homens na sociedade, e a igualdade dos sexos passa a ser discutida como nunca antes havia sido.

2.2 Origem do interesse literário de Isolina Avelino Waldvogel

Como visto anteriormente, IAW colaborou para o estabelecimento da literatura da IASD, deixando um considerável legado tradutório e de autoria própria para as gerações vindouras. Criada em uma família de classe média alta, IAW recebeu boa educação. O pai, Pedro Celestino da Costa Avelino, homem culto e educado, atuou como jornalista no Nordeste, destacando-se por debater problemas relacionados com a vida econômica, social e política de repercussão em todo o país.

Desde cedo, Pedro Avelino revelou uma tendência natural para as lutas da imprensa, com destaque para sua carreira literária, aventurando-se na vida pública na época em que o regime republicano seria inaugurado no Brasil. Em sua homenagem, uma cidade no estado do Rio Grande do Norte passou a se chamar Pedro Avelino, embora fosse natural de Angicos e dedicado ao ideal republicano.

Também era conhecido como um jornalista completo, sendo admirado pela lógica com a qual analisava os fatos e, acima de tudo, por não ter frequentando nenhum curso do ensino superior. Por quase meio século, Pedro Avelino atuou na imprensa brasileira, contribuindo para a elevação do nível intelectual de sua pátria, tornando-se um excelente exemplo, principalmente para os jovens com boa compreensão do sistema democrático daquela época. Daí, podemos perceber a influência positiva que o pai exerceu sobre a filha, IAW, falecendo em 1923.

2.3 O futuro esposo de Isolina Avelino Waldvogel

Como mencionado no capítulo anterior, seus estudos tiveram início em um colégio de freiras no Rio Grande do Norte e foram concluídos em um colégio evangélico. Desde cedo interessada pelos idiomas, IAW estudou línguas com professores particulares quando se mudou para o Recife, falando, assim, o inglês e

o francês fluentemente e, em 1922, se formou na primeira turma de Teologia do CAB, atual UNASP.

Casou-se com um de seus colegas de classe, LW, a quem conheceu nas aulas de conversação em língua inglesa. Desde cedo, algo em IAW havia chamado a atenção de LW. IAW era uma jovem discreta, prudente, dedicada, moderada, pura, de bom caráter e não “se fechava a toda expressão de sentimentos” (WALDVOGEL, 1986, p. 104, 106). A partir dessas aulas, começaram a trocar bilhetinhos e a ter um namoro sério.

De família humilde, LW nasceu em Santa Cruz da Conceição, interior de São Paulo. Seu desejo de estudar no antigo CAB ocorreu devido à **Revista Mensal**, que recebia periodicamente com as notícias animadoras em relação ao adventismo no Brasil e da fundação do Colégio Adventista Brasileiro. Em 1916, ingressou no Seminário Adventista de Teologia no CAB e colportava (vendia livros religiosos) durante as férias para pagar as mensalidades de sua faculdade.

Em janeiro de 1923, LW foi até a casa do Coronel Pedro Avelino e sua esposa, Dona Maria das Neves Avelino, a fim de pedir a mão de sua filha em casamento e, obviamente, cumprir a formalidade. Não foi difícil a aceitação do pedido. O sogro já havia recebido boas referências a seu respeito (WALDGOVEL, 1986, p. 109-110). Nas palavras de Waldvogel (1986, p. 110): “Contou-me depois Isolina que, mostrando ao pai uma carta minha, lhe elogiara a linguagem escorreita. E ele era exigente cultor das boas letras.” Em 03/04/1923, os noivos se casaram. O sogro de LW não o conhecia bem, mas por meio de algumas referências e principalmente de uma carta que IAW lhe havia mostrado, ele sabia que Waldgovel era a pessoa certa para sua filha.

2.4 CPB

LW trabalhou durante 43 anos na Casa Publicadora Brasileira (CPB), que é uma editora cristã, fundada em 1900, no Rio de Janeiro, sendo uma das 63 editoras mundiais pertencentes à Igreja Adventista do Sétimo Dia, com o objetivo de produzir e distribuir a literatura cristã. Em 1904, transferiu-se para Taquari, Rio Grande do Sul. Em 1907, estabeleceu-se em Santo André, São Paulo, onde permaneceu por 78

anos, vindo, após esse período, a se estabelecer finalmente em Tatuí, São Paulo, onde permanece desde 1985. Quando LW iniciou a carreira na CPB, havia ali menos de 20 obreiros. Ao sair, em 1965, havia mais de 200 pessoas atuando na imprensa adventista, sendo hoje 554 servidores trabalhando na editora.

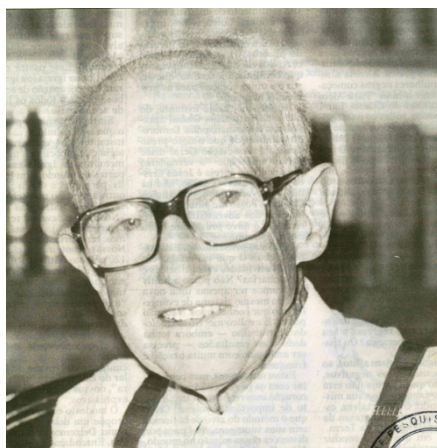


Figura 05 – PASTOR LUIZ WALDVOGEL
Fonte: **Revista Adventista**, set. 1990, p. 1

No dia 10 de janeiro de 1917, LW recebeu seu primeiro convite pelo gerente daquela época, Augusto Pages, para trabalhar na CPB (naquela época Sociedade Internacional de Tratados no Brasil). Sem pensar duas vezes, aceitou o convite, porém teve que abandonar seu tão almejado estudo em Teologia no CAB. Ali, auxiliou o irmão Lotz, que era secretário e tesoureiro, consciente de que um dia o substituiria.

Pouco tempo depois, LW foi convidado a retomar seus estudos por mais um ano e, assim como almejava ansiosamente retornar a sua vida acadêmica, voltou a colportar e a estudar. Porém, no dia 15/03/1918, recebeu outro convite de Augusto Pages para retornar para a CPB, pois havia necessidade de outro obreiro no escritório imediatamente. Mais uma vez, embora desejasse concluir seus estudos, retomou seu ofício na editora cristã. Atuou despachando os pedidos dos colportores e diversos clientes, faturando as remessas enviadas, respondendo às cartas, etc. Com o tempo, sentiu o desejo de atuar em outra área, pois tal serviço se tornou monótono. Voltou a estudar graças a um amigo que era hábil contador e que o substituiu na CPB como já haviam combinado.

Algum tempo depois, recebeu três cartas de Augusto Pages convidando-o para voltar a trabalhar na CPB e um convite verbal do Pastor Fredereick Spies

(então Presidente da União Sul Brasileira) e do Pastor Emanuel Spies (chefe de redação). Desta vez, LW estava confiante de que iria concluir o curso e, com tristeza no coração, rejeitou os convites. Finalmente, no dia 31/12/1922, ainda noivo e após ter concluído teologia, assumiu seu cargo na CPB, convidado pela mesa administrativa.

Certo dia, LW sofreu um grave acidente enquanto tomava um trem para Santo André, onde, esbarrado por alguém, caiu sobre os trilhos, fraturando uma clavícula e as costelas. Apesar de correr o risco de ser esmagado pelo trem, LW sobreviveu e se recuperou. Em 1934, LW foi eleito redator-chefe da CPB, tornando-se, além disso, sócio da Associação Paulista de Imprensa e da Sociedade Cultural de Santo André bem como sócio-correspondente da Sociedade de Estudos Filológicos de São Paulo. Aposentou-se em maio de 1965 (WALDGOVEL, 1986, p. 129-130).

Em seu tempo livre, LW escreveu mais de 10 obras das quais a maioria foi publicada pela CPB enquanto outras por diversas editoras. Em seu trabalho na CPB, traduziu vários livros, volumes das **Meditações matinais**, hinos do **Hinário Adventista** e diversas obras da escritora Ellen G. White. Também era encarregado pela Divisão Sul-Americana da IASD de preparar o **Auxiliar da Escola Sabatina**. Dentre suas obras publicadas, destacam-se: **Rastos luminosos**, **Vencedor em todas as batalhas**, **Homens que fizeram o Brasil**, **Cântaro partido** (poesias), **A fascinante história do livro**, **Matrimônio feliz** e **Triunfo sobre a dor** (CHRISTIANINI, 1973, p. 30).

Além dos trabalhos redatoriais, LW, também se dedicou a escrever uma série na coluna na **Revista Mensal** (atual **Revista Adventista**), intitulada “Nossa Língua”, que era destinada aos tradutores em geral. Ali se encontram conselhos, instruções e sugestões para melhorar a tradução do inglês para o português. Em outras seções dessa mesma coluna, ele propõe estratégias para o aperfeiçoamento da língua portuguesa e trata de termos e frases difíceis de traduzir. Abaixo segue um trecho desta série, elaborada por ele mesmo:

CHEGOU a vez do abuso da voz passiva dos verbos. É um caso um tanto difícil de se explicar bem em poucas palavras. Muitas vezes só se apanha a impropriedade da passiva examinando-a em relação ao contexto. No entanto, com alguma prática e espírito aguçado, obtém-se certa facilidade em apanhar esses casos mesmo por intuição, e

evitar a passiva, quando lhe seja preferível a ativa. Não sabemos por que motivo a língua inglesa, em geral tão exigente na expressão rigorosamente exata do pensamento, gosta tanto da voz passiva, que torna muitas vezes a frase ambígua, deselegante (WALDVOGEL, 1930, p. 15).

2.4.1 Vida matrimonial e profissional de Isolina Avelino Wladvogel



Figura 06 – Casal Waldvogel.

Fonte: Acervo do Centro Nacional da Memória Adventista

IAW e LW se casaram em 03/04/1923. IAW se tornou professora na escola primária adventista de Santo André, São Paulo, por convite da Associação Paulista. Ali, sob condições precárias, no compartimento de um porão, parte da sobra do prédio onde estava localizada a sede da União Sul-Brasileira, IAW lecionava para 15 alunos. Apesar de vir de um lar de conforto, IAW adaptou-se rapidamente sob tal situação, revelando um caráter extraordinário e humildade.

Durante os anos de 1900, o Prof. Guilherme Stein era o responsável por toda a parte de redação, tradução e revisão na CPB. A partir de 1922, Henrique Luiz Zipp e Augusto Gross passaram a atuar na redação e, algum tempo depois, foram transferidos para outros setores. Assim, o redator-chefe passou a ser J. Berger Johnson e LW, um dos redatores. Em 1924, IAW foi convidada pela CPB para fazer parte do grupo e os três sozinhos faziam toda a parte de redação, tradução, revisão e ilustração, o qual era um trabalho cansativo, pois deviam providenciar toda a parte escrita e ilustrativa por si próprios (WALDGOVEL, 1986, p. 142-143).



Figura 07 – Em 1924, na redação: Pastor J. Berger Johnson, Isolina e Luiz Waldvogel
Fonte: WALDVOGEL, 1986, p. 180

As condições financeiras naquela época eram precárias e o salário do casal não era diferente. Certa vez, desejavam visitar alguns familiares no Rio de Janeiro, mas não tinham condições financeiras para tal viagem. Sem hesitar, IAW decidiu ir colportar para conseguir dinheiro suficiente. Durante seu período de colportagem, vendeu o livro **O Desejado de todas as nações**, de Ellen G. White, que tinha sido traduzido pela própria IAW.

Em 02/03/1925, o casal Waldvogel teve sua primeira filha, a qual chamaram de Heloísa Avelino Waldvogel. Com alguns dias de vida, sob a autorização do Doutor Tolosa, IAW levou a filha recém-nascida para a apresentação de uma cantata no Instituto Adventista de Ensino (IAE), o qual era regido pela Mrs. Steen, que encarregara IAW de traduzir a cantata que seria apresentada em tais festas de encerramento (WALDGOVEL, 1986, p. 121-122).

Como poetisa e mãe, IAW escreveu diversas poesias em homenagem a sua querida filha. Quando Heloísa atingiu a idade escolar, IAW fez questão de ela mesma ser a primeira professora da filha em seus dois primeiros anos. Em seguida, matriculou-a na escola primária adventista e, ao concluir essa fase de estudos, IAW decidiu que seria propício que a filha passasse um ano em casa, aprendendo a cozinhar e a realizar as tarefas domésticas, antes de mandá-la para o IAE.

Heloísa concluiu o ensino médio no IAE e terminou o curso de enfermagem na Casa de Saúde Liberdade (atual Hospital Adventista de São Paulo) bem como um curso intensivo de administração hospitalar no Rio de Janeiro. Em 30/09/1954,

Heloísa Waldvogel casou-se com Geraldo Bökenkamp, filho único do casal Valter e Ana Bökenkamp, obreiros do Hospital Adventista de São Paulo.

Em 1942, a **Revista Adventista** foi iniciada pela CPB sendo, a princípio, responsabilidade do casal Waldvogel. Em 1984, LW que tinha sido encarregado de cuidar da revista por si próprio, passou este cargo para o Pr. José Maria Barbosa da Silva. Durante o período de trabalho na redação da revista, fazia o editorial, tendo como foco um determinado tema espiritual que achava oportuno. LW também colaborou com a revista **O Atalaia** e a **Vida e Saúde** com editoriais, artigos em série, poemas, traduções, etc.

Enquanto a **Revista Adventista** ainda estava sob o encargo do casal Waldvogel, além de toda a responsabilidade da redação do periódico mensal, eles criaram uma série na revista destinada e focada aos jovens e adolescentes, intitulada “Consultório da Juventude” (**Revista Adventista**, 1966, p. 41) que posteriormente veio a se chamar “Problemas da Juventude”. Eram pequenos blocos publicados sem uma determinada periodicidade. Tratavam de perguntas e respostas quanto a diversos assuntos pertinentes à juventude como relacionamentos afetivos, estudo, matrimônio, vida cristã, etc. Respondiam às cartas que os jovens lhe enviavam e, assim, ajudavam-nos em suas dúvidas com conselhos baseados nos escritos de White. A seguir, encontra-se um desses conselhos blocos para a juventude:

Sim, prezada irmã, médicos e psicólogos atestam essa verdade da inconveniência de casamento antes da idade em que o rapaz e a moça hajam atingido o grau satisfatório de maturidade física e mental para arcarem com os sérios encargos que sobre eles impedem como esposos e pais. Pois nisso se acham envolvidas responsabilidades que afetam ao corpo e a mente (WALDVOGEL, 1967, p. 6).

Apesar de LW ter uma grande paixão pela tradução, seus trabalhos redatoriais ocupavam grande parte de seu tempo. Assim sendo, sua esposa se encarregava das traduções. De fato, IAW destacou-se por suas impecáveis traduções. Em relação a ela, Waldvogel (1986, p. 131) afirma:

Além de seu livro de poemas **Oferenda**, ela poderia ter produzido obras originais de fôlego. Entretanto, preferiu traduzir, o que fazia com perfeição, de maneira que seria difícil perceber se determinado trabalho seu, era tradução ou original. Suas traduções tinham sabor

literário, bom gosto estilístico, elegância e nobreza. Veja-se, por exemplo, o primoroso vernáculo em que soube vazar a tradução de **O Desejado de todas nações**.

2.4.2 Missionária de plantão

O casal Waldvogel, além ser muito ativo na igreja em diversas áreas religiosas, também acolhia pessoas carentes e necessitadas, como relata LW em sua própria obra **Memórias do tio Luiz** (1986). Diversas vezes pessoas necessitadas lhes batiam à porta e, sem pensar duas vezes, IAW já improvisava um colchão para hospedar tais pessoas carentes pelo tempo que fosse necessário. Em épocas natalinas, IAW comprava tecido para ela mesma fazer seis vestidos e os doava aos necessitados. Auxiliava os pobres e doentes, e realizava visitas missionárias aos hospitais. Era hospitaleira, amigável, comunicativa, sempre se preocupando com as necessidades físicas e espirituais das pessoas ao seu redor. Em relação a sua vida doméstica, Waldvogel (1986, p. 186) conta: “Procurávamos fazer de nosso lar uma espécie de hospedaria.” Além disso, o casal Waldvogel adotou um garotinho, a quem chamaram de Zeli. Em 1973, durante a celebração de bodas de ouro do casal Waldvogel, Sueli Bergold (*apud* WALDVOGEL, 1986, p. 232) comentou sobre a hospitalidade que IAW oferecia às pessoas:

Dona Isolina cultivava a beleza refletida de seu próprio físico – a sua elegância de porte, na finura de trato para com todos, na gentileza personalíssima e que torna desejável sua companhia em todos os meios e principalmente na intimidade do lar. Irmã Isolina tem um jeitinho todo especial de transformar o seu lar num recanto agradável e encantador! Nesse lar aprazível o hospede é sempre recebido com afeto e alegria.

Já nas atividades da IASD de Santo André, IAW foi diaconisa e diretora da Sociedade Beneficente de Senhoras (Dorcas) por onze anos seguidos. Esse departamento visa auxiliar pessoas carentes e necessitados, quer seja espiritual, mental ou até fisicamente. IAW fez um curso de Socorrista no hospital de Santo André, SP. Realizava recoltas para a IASD e promovia estudos bíblicos. Também foi diaconisa por algum tempo na igreja do IASP (atual UNASP, *campus* Hortolândia).

Além disso, IAW oferecia palestras para noivos, enquanto seu esposo era o primeiro ancião da IASD de Santo André. Algum tempo depois, LW se tornou ancião da IASD do Ipiranga, São Paulo. A influência de IAW contribuiu para a conversão de sua irmã Albertina, seu esposo Dr. Leite, e suas duas filhas Maria Júlia e Antonieta. Até mesmo em seu leito de morte, a enfermeira de IAW recebeu estudos sobre a Bíblia e também foi batizada por sua influência.

Em uma reunião realizada pela Federação das Sociedades Beneficentes das Dorcas de Tatuí, IAW ressaltou a importância das igrejas adventistas do Brasil seguirem o exemplo da Federação de São Paulo, desde aquela época. Seu desejo era que a assistência social cristã servisse também de modelo para o surgimento de outras federações das Dorcas. Além da assistência social aos necessitados, eram prestados serviços de assistência aos alcoólatras e analfabetos bem como ofereciam-se diversos cursos de artesanatos (WALDVOGEL, 1966, p. 26, 29).



Figura 08 – Diretoria da Sociedade Beneficente de Senhoras (Dorcas) por onze anos seguidos.
Fonte: WALDVOGEL, 1986, p. 181

Isolina (1950, p. 9-10) retrata certa ocasião em que ela e as Dorcas de Santo André estavam atuando ativamente:

O DOMINGO, 18 de Dezembro de ano findo, foi um dia de afanosa atividade entre as discípulas de Dorcas em Sto. André. É que nesse dia se realizava seu grande festival do ano – o ágape ou refeição tomada pelos crentes em comum com os pobres a ela convidados, e seguida de distribuição de dádivas aos mesmos, em especial às crianças.

IAW sempre foi exemplo de espiritualidade. Na igreja, formou um grupo de senhoras que se reuniam para estudar página por página, detalhadamente, o livro **O**

grande conflito. IAW preocupava-se em estar pronta e preparar as pessoas ao seu redor para o retorno de Cristo (WALDVOGEL, 1986, p. 192).

Em agosto de 1950, IAW escreveu uma coluna na **Revista Adventista** a fim de esclarecer dúvidas acerca das sociedades de Dorcas. Ali ela tratou das dificuldades e obstáculos que estavam enfrentando em seu trabalho. Além disso, a tradutora publicava experiências exitosas com o objetivo de incentivar outras a exercerem este serviço também (WALDVOGEL, 1950, p. 25, 28).

Seu empenho era tanto que, em 1935, IAW foi convidada para atuar no departamento de educação da Associação Paulista da IASD. Visitava as igrejas para tratar de assuntos que se relacionavam com a educação cristã, e cuidava das questões das escolas da IASD diante das autoridades estaduais de ensino (WALDVOGEL, 1986, p. 187). Quando seu marido foi convidado para pastorear a igreja do Ipiranga, apesar de todas as dificuldades que enfrentavam, IAW sempre o acompanhava mesmo por caminhos enlameados, pois não havia asfalto. Tudo fazia, sem se queixar.

Sempre que possível, IAW relatava para a **Revista Adventista** os eventos dos quais ela e o marido participavam ativamente, dando especial atenção aos mínimos detalhes, desde semanas de orações, palestras e até congressos jovens. Após um desses congressos, ela escreveu (WALDVOGEL, 1955, p.12):

A segunda-feira, dia final daquele feliz intercâmbio espiritual e de coração, foi toda diferente, tipo acampamento. Cedo, no dia 15, reunião devocional ao ar livre, em frente do edifício central e seguida do hasteamento da bandeira, falando o pastor Luiz Waldvogel, que ligou a parte espiritual com o dever cívico de elevarmos o nível de nossa gente, e contribuirmos por nossa vida e disseminação do evangelho para o engrandecimento do Brasil e preparo do povo para a vinda de Cristo.

Apesar de todas as atividades sociais e profissionais do casal, IAW ainda encontrava tempo para dedicar-se ao marido, sendo amorosa, solícita, compreensiva, romântica, companheira e ele, da mesma forma. Trocavam bilhetinhos, cartas e poemas em casa e no trabalho, sendo que vários deles eram poesias escritas um para o outro. Em certa ocasião, no trigésimo aniversário de

casamento do casal, IAW escreveu o seguinte septissílabo para o esposo (WALDVOGEL, 1986, p. 201):

A meu dileto marido,
A meu bondoso Luiz,
Desejo uma longa vida
Útil, bondosa, feliz.
Que por anos lhe transcorra,
Qual regato que desliza,
Mui fecunda, e sem que ocorra,
Nenhum mal, com sua Isa.

Além de todo o romantismo poético vivido pelo casal, havia também versos e prosa expressivos direcionados a parentes e amigos. Como quase toda filha reflete o caráter dos pais, Heloísa Waldvogel também o fez. Desde criança, sempre demonstrava carinho e afeto para com eles, escrevendo-lhes cartas e bilhetinhos.

2.4.3 Viagem para os Estados Unidos

Em 1936, após LW ter trabalho por dezoito anos na CPB, a administração da imprensa permitiu que ele fosse para a Assembléia da Associação Geral da IASD e, em seguida, fizesse um curso intensivo de Teologia na Califórnia, EUA. Assim, viajou de navio acompanhado de Rodolfo Belz e o Pr. Elmer Wilcox, que era o Presidente da União Sul-Brasileira da IASD. LW permaneceu cinco meses fora, aprimorando os conhecimentos teológicos para se preparar melhor para o cargo de redator-chefe na CPB. Durante o período em que se ausentou da CPB, Rafael Butler assumiu sua função. Enquanto isso, IAW dedicou tempo integral à redação na CPB, estando assim envolvida no trabalho mais do que jamais estivera.

Em 1952, LW viajou novamente para os EUA para presenciar a Conferência Bíblica em Washington. Desta vez, viajou de avião e levou consigo a esposa IAW e a filha Heloísa, retornando de navio. Lá, LW frequentou o congresso de Classe Bíblica e o concílio Outonal juntamente com IAW. Enquanto isso, a filha do casal fez estágios e visitas de observação a sanatórios e hospitais para, assim, adquirir mais conhecimento técnico de sua profissão de enfermeira. Algum tempo depois, Heloísa começou a trabalhar no Washington Sanitarium; em seguida, no hospital Loma Linda

na Califórnia, onde permaneceu por oito meses, adquirindo mais conhecimentos e prática para continuar em seu cargo como vice-diretora na Casa de Saúde Liberdade (WALDGOVEL, 1986, p. 152-153).



Figura 09 – Prontos para o longo voo.
Fonte: WALDVOGEL, 1986, p. 151

A partida do navio no qual eles retornariam para o Brasil foi cancelada, de modo que eles puderam passar mais alguns dias nos Estados Unidos. Assim, puderam conhecer as cataratas do Niágara e, sem o haver planejado, foram convidados pelo Dr. Brewnwald e sua esposa para visitar a editora Adventista canadense em Quebec. Em seguida, embarcaram para Battle Creek, no Michigan, onde conheceram o túmulo da família de Ellen G. White. No dia seguinte, foram para o colégio de Berrien Springs, no Michigan, onde passaram alguns dias conhecendo o *campus*. Em seguida, partiram para Chicago e Nashville, onde visitaram a Southern Publishing Association da IASD, a editora metodista Abingdon e a Cokesbury, que já foi a maior editora religiosa do mundo.

Em Chatanooga, Tennessee, conheceram o Southern Missionary College. Em seguida, foram a uma gruta chamada Ruby Caverns. No sábado, visitaram vários departamentos da Escola Sabatina. Em uma reunião daquela igreja, LW e IAW foram convidados a falar em espanhol. Nesta ocasião, IAW recitou dois poemas. Ambos se encontram em suas obras **Oferenda** (WALDVOGEL, 19__, p. 49-50) e **Oásis no deserto** (WALDVOGEL, 1990, p. 25-26). Um deles era de autoria própria:

A Pérola

Dizem que a pérola
nacarada e preciosa,
que, tímida e graciosa,
enfeita um colo de mulher,
encerra a história triste, magoada,
de acerba dor sofrida e recalcada
no seio de uma concha rosicler.

Dizem que nessa concha
um dia penetrara, ocultamente,
um grão de areia hostil.
E desde então a pobre da ostra sente
aguilhoá-la,
espicaçá-la
uma dor fina, pertinaz, sutil.

Torce-se,
contorce-se,
e ao depois, resoluta,
luta
ansiosa, em frenesi, p'ra expulsar o invasor.
Mas punge ainda! E quanto mais se bate
mais se enfraquece e abate,
e mais avulta e cresce aquela dor.

Exausta, enfim, desiludida,
a ostra mal ferida
cessa de todo de se debater.
É quando a Natureza – maga milagrosa –
líquida cor-de-rosa
da chaga faz verter.

E o grão de areia aos poucos transformou-se
na doce,
delicada gema rosicler
que todo o mundo estima e quer.

Cristão, se na alma penetrou-te um dia
– à tua revelia –
um grão de areia, fonte de aflição,
não te exasperes; ostra sossegada,
dessa dor em silêncio suportada
verás surgir a joia – Mansidão!

Em seguida, retornaram para Washington novamente. No Sábado seguinte, se encontraram com o casal Fisher. O marido fora seu amigo de trabalho na CPB, mas agora atuava na Califórnia. Ainda assim, vieram até lá para se encontrar com eles. Enquanto permaneciam ainda na capital dos Estados Unidos, visitaram diversos pontos turísticos como o Lincoln Memorial, Jefferson Memorial, túmulo do Soldado desconhecido, a galeria de artes, o planetário e a biblioteca do Congresso, que é considerada a maior do mundo.

O casal Waldvogel também teve a oportunidade de conhecer os registros dos escritos da escritora e pioneira da IASD, Ellen G. White. Viram muitas obras de autoria de White em vários idiomas, algumas em português, sendo que diversas delas foram traduzidas pelo próprio casal Waldvogel.

Por fim, após passarem mais alguns dias em Washington, realizando visitas, despedidas e algumas compras encomendadas por amigos, partiram para Nova York, onde embarcaram no navio com destino a Santos, São Paulo. A filha do casal, Heloísa Waldvogel, permaneceu em Washington por mais alguns meses trabalhando no hospital e, em seguida, por mais um tempo no hospital de Loma Linda, na Califórnia.

2.4.4 Homenagens, aposentadoria, velhice e descanso

LW aposentou-se em maio de 1965, mas continuou exercendo diversas atividades ministeriais, pregando e dirigindo reuniões nos fins de semana, e palestrando para jovens e casais. Em junho de 1970, devido à poluição, as ruas movimentadas e estrondosas que cercava Santo André, o casal Waldvogel decidiu-se mudar para Hortolândia, SP, onde haviam comprado dois lotes próximo ao atual IASP (UNASP - *campus* Hortolândia), denominado Ginásio Adventista Campineiro naquela época.

Como visto anteriormente, IAW foi um exemplo concreto de caridade, solidariedade e humildade. Devido a sua influência positiva e seus atos caridosos sobre a comunidade de Hortolândia, um vereador daquela época, Ivan Carrara, requisitou que uma rua da cidade recebesse o nome de IAW, o que foi aprovado. Waldvogel (1986, p. 181-182) relata as palavras do vereador:

Existem pessoas cuja vida, dedicada à prática do bem, deixa por onde passa um rastro de luz que transcende o curto espaço de tempo de uma existência – pessoas que merecem ser lembradas como exemplo de virtude, dedicação, idealismo, trabalho. Nessa plêiade seleta se enquadra, sem nenhum favor, o nome saudoso da Professora Isolina Avelino Waldvogel, cujo valor humano, dignidade e desprendimento cristão, constatado por uma imensurável folha de serviços, bem merece ter sua memória perpetuada.

Em determinada reunião de despedida na igreja de Santo André, a representante J.A. (programa dos jovens adventistas), Ester Apolinário, homenageou o casal Waldvogel com um belo texto escrito e recitado. Dentre as diversas coisas que foram citadas sobre o casal, ela destaca o seguinte em relação a IAW (WALDVOGEL, 1986, p. 226):

A nossa Sociedade de Dorcas, irmã Isolina, por longos e penosos anos, momento após momento, contou com sua direção e orientação, suas habilidades manuais e conselhos espirituais. Muito obrigada, sem fim, pelo que fez. A valiosa cooperação nos programas da Sociedade J.A., nos quais ouvíamos suas lindas poesias, que sem dúvida foram escritas sob a mais pura inspiração divina.

Em 1971, o sonho dos membros da IASD de Santo André de terem um posto de Assistência Social das Dorcas foi finalmente concretizado. Devido à demanda de famílias carentes do interior que vinham para Santo André em busca de melhores condições de vida, decidiu-se criar esse posto. Com o auxílio e a economia das Dorcas, sob a direção de IAW que atuou como diretora por mais de 30 anos. Naquele momento, já sob a direção da Sra. Boger, foi possível concluir o almejado sonho. Em relação à atuação de IAW por essa causa, Sueli Bergold declara (1971, p. 25):

Sra. Isolina Waldvogel, que ano após ano, com toda a dedicação, visitou o comércio de loja em loja, solicitando colaborações em donativos para a nossa sociedade. A signatária com sua velha companheira de Recolta, sempre teve o grande prazer de estar ao lado dessa figura empolgante que com tanta sobriedade e perfeição sabia atrair a atenção das pessoas, para o nosso magnífico trabalho de Assistência Social... Que o exemplo da vida edificante dessa sirva de Jesus seja mais extensivo e que a influência benéfica dessa

vida recaia cada vez mais sobre todas as nossas Sociedades de Dorcas!

Em 1977, IAW acompanhou LW à inauguração do Centro Educacional Adventista de Santo André, que foi designado com o nome de LW, mais conhecido como Tio Luiz, devido ao seu exemplo de amor em relação à educação cristã. Ao ser homenageado, LW afirmou: “Não fiz nada para merecer tanta honra” (LESSA, 1977, p. 23).



Juntamente com a esposa, Isolina, e alunos da Escola Adventista Luiz Waldvogel, de Santo André.

Figura 10 – Juntamente com a esposa, Isolina e alunos da Escola Adventista Luiz Waldvogel, de Santo André.
Fonte: **Revista Adventista**, set. 1990, p. 20

No dia 03/04/1973, o casal completou 50 anos de casados e, no dia 15, comemorou a cerimônia de bodas de ouro, dirigida pelo Pr. Jerônimo Garcia. Em 1979, quando a filha do casal celebrava suas bodas de prata, devido à velhice, IAW já apresentava certa ausência de lucidez e intelectualidade que tanto lhe eram presentes e constantes. Desde então, a saúde física e mental de IAW regrediu, sendo que, quando estava confusa, repetia as mesmas perguntas demasiadamente.

A condição de saúde de IAW só veio a piorar, até que, no dia 19/02/1980, ela foi levada às pressas para o hospital onde trabalhava o amigo e médico do casal, Dr. Edgard de Barros, pois sentia dores no pescoço e mal articulava uma palavra. IAW se tornava cada vez menos lúcida até chegar ao ponto de não reconhecer mais ninguém, nem mesmo seu marido.



O casal Waldvogel, nas suas bodas de ouro, ouve atentamente a mensagem do Pastor Jerônimo G. Garcia.



1973: aos 81 anos de idade, por ocasião das Bodas de Ouro.

Figura 11 e 12 – 1973, bodas de ouro do casal Waldvogel.
Fonte: **Revista Adventista**, Ago. 1980, p. 28

LW sempre relatava o estado de saúde da esposa em suas correspondências. Em uma dessas cartas enviada para o Pastor L. A. Ramirez, localizada no acervo do Centro Nacional da Memória Adventista (CNMA), ele afirma (**PASTOR L. A. RAMIREZ**, 1980, p. 1):

Minha esposa continua inconsciente, com raros instantes de lucidez, em casa de minha filha, que é enfermeira e tem o auxílio de uma colega. Como minha presença lá de nada vale, vou lá nos fins de semana e nos outros dias trabalho aqui em casa, subúrbio de Campinas, próximo do Instituto Adventista S. Paulo. O trabalho ajuda-me a vencer a tristeza que é grande, mas as promessa divinas e as orações dos irmãos têm sido um inestimável conforto para mim. Muito obrigado por seu interesse no caso.

Por ocasião do falecimento de IAW, Harold E. Metcalf, secretário ministerial da Southern Union Conference of Seventh-day Adventists (Conferência da União Sul dos Adventistas do Sétimo Dia) consola LW (**METCALF**, 1980, p. 1):

I am very sorry to hear of your wife's passing. I know this leaves you lonesome, but won't it be wonderful to be reunited with your dear one in the kingdom of heaven? God always knows what is best and we are praying that the Lord will stand by you in this hour of bereavement. You are making a real contribution in the translation of the **Daniel and Revelation Commentary**. Thank you again for you efforts.

Sinto muito em ouvir sobre o falecimento de sua esposa. Sei que isso lhe deixa solitário, mas não será maravilhoso reencontrar sua querida no reino celestial? Deus sempre sabe o que é melhor e estamos orando que o Senhor o conforte nesta hora de luto. Você está dando uma contribuição verdadeira ao traduzir o **Comentário de Daniel e Apocalipse**. Obrigado mais um vez por seu esforço.

De fato, depois de quatro meses de luta, no dia 06/07/80 IAW descansou. Viveu por 88 anos. Em relação às qualidades literárias e cristãs de IAW, o Pastor Ronaldi Neves Batista afirma (BATISTA, 1980, p. 32):

Ela deixou muito mais do que livros traduzidos, ou lindos versos cheios de encanto, beleza, simplicidade e profundidade; deixou atrás de si rastros luminosos que jamais serão apagados e que servirão para nortear as gerações mais novas. Eu conheci. Sou testemunha de que a irmã Isolina possuía uma alma nobre. Ao lado do seu esposo, Pastor Luiz Waldvogel, formava um dos casais mais felizes e simpáticos do meio Adventista. Os dois eram uma inspiração. Esta é uma verdade irrefutável.

Já em 11 de agosto de 1990, LW faleceu com 93 anos, e em 2005, a única filha do casal, Heloísa Annie Waldvogel Bökenkamp, faleceu aos 80 anos de idade. Em janeiro de 1984, Ivan Carrara, vereador do município de Sumaré, São Paulo, também não deixou de prestar homenagens a IAW. Em um relatório agora pertencente ao acervo do **CNMA**, ele declara (CARRARA, 1984, p. 1):

Existem pessoas cujas vidas, dedicadas à prática do bem, deixam por onde passam um rastro de luz que transcende o curto espaço de tempo de uma existência. Pessoas que merecem ser lembradas como exemplo de virtude, dedicação, idealismo, trabalho. Pessoas a quem uma homenagem póstuma vem a ser um ato de justiça. Nessa plêiade seleta, se enquadra, sem nenhum favor, o nome saudoso da Professora ISOLINA AVELINO WALDVOGEL, cujo valor humano, dignidade e desprendimento cristão, constatado por uma imensurável folha de serviços, palidamente retratada no perfil abaixo, bem merece ter sua memória perpetuada, emprestando o seu nome a uma das ruas deste município, que um dia escolheu para ser aquele “porto seguro”, que acalentava em sonho para passar os últimos anos de sua vida, que foi sempre tão intensa em favor da comunidade... Esposa devotada, participou diretamente das múltiplas realizações que consagrou o casal a nível nacional, o que valeu ao esposo, Pastor Luiz, entre outras homenagens, a denominação de duas destacadas Escolas (em Santo André e Sumaré, SP).

Desenvolvendo um trabalho em conjunto, o casal chegou a representar um “símbolo” do Lar Feliz.



Com os obreiros da Redação, quando a biblioteca recebeu a designação de “Biblioteca Luiz Waldvogel”.

Figura 13 – Na redação da CPB, quando a biblioteca recebeu a designação de “Luiz Waldvogel”.
Fonte: **Revista Adventista**, Set. 1990, p. 20

3 ENTREVISTAS

3.1 “Telefone sem fio”

Quando falamos em “telefone sem fio”, provavelmente a primeira coisa que nos vem à mente é a brincadeira tradicional e popular na qual várias pessoas em uma roda repassam a informação dita uma para outra, uma de cada vez, até chegar à última pessoa que tentará dizer corretamente a frase que foi dita pela primeira pessoa. O fato é que esta brincadeira popular na verdade se tornou o veículo para coletar muitas informações apresentadas nesta pesquisa. Infelizmente, o casal Waldvogel já é falecido. A única filha que eles tiveram, também é falecida, o que dificultou a busca de informações pertinentes relacionadas a IAW. Por outro lado, foi possível o contato com algumas pessoas que conviveram direta e indiretamente com ela.

Como abordado no capítulo anterior, em 1942, o casal Waldvogel deu início à **Revista Adventista** na CPB, sendo que, em 1984, quando LW já cuidava de tal revista sozinho, passou este cargo para o Pr. José Maria Barbosa da Silva, que atualmente já é aposentado, mas ainda escreve, traduz e revisa diversos materiais para a CPB e reside próximo ao UNASP, campus Engenheiro Coelho. Certa vez, ao avistá-lo no refeitório de nossa instituição, decidi ir até ele e perguntar se ele poderia me dar algumas informações relacionadas a IAW. Embora tenha me notificado que não poderia me ajudar pois teve contato apenas com LW, sugeriu-me contatar o Pr. Wilson Sarli, que também é aposentado.

Sem demora, entrei em contato com Pr. Wilson Sarlli que nos atendeu prontamente. Ele também não pode me ajudar muito com informações a respeito de IAW, mesmo tendo sido gerente geral da CPB por muitos anos. Relatou-me que não tinha contato direto com IAW, pois enviava os materiais para que ela traduzisse e quando prontos, ela os enviava de volta. Assim era o contato entre eles. Portanto, pode-se dizer que ele não a conhecia pessoalmente embora tivesse familiaridade com seu impecável estilo tradutório. Desta forma, indicou-me para contatar o atual

redator-chefe da CPB, Pr. Rubens Lessa, que havia conhecido IAW e seu esposo, LW.

3.2 Entrevista com Rubens Lessa sobre Isolina, Tradutora



Figura 14 – Atual Redator-chefe da CPB: Pastor Rubens Lessa
Fonte: Disponível <http://www.unb.org.br/educacao/>

Nascido em 24 de maio de 1937 no estado de Goiás, Rubens Lessa formou-se em Teologia no antigo IAE (atual UNASP-SP). Durante sua vida acadêmica teve grande influência da área jornalística, pois participou da formação de revistas e jornais para estudantes e cursou jornalismo na faculdade **Casper Líbero**. Lessa possui mestrado em Divindade pela Andrews University, no Michigan, EUA, e é autor de diversos livros e **Meditações diárias** da CPB. Em 1973, o Pr. Rubens Lessa foi convidado para atuar na área editorial da CPB, sendo que, em 1978, se tornou o redator-chefe e editor da **Revista Adventista**, tendo permanecido neste cargo até hoje.

Rubens Lessa teve a oportunidade e o privilégio de conhecer o casal Waldvogel. Em uma entrevista realizada com ele, em agosto de 2013, importantes dados foram coletados. De acordo com Lessa:

O estilo linguístico varia de pessoa para pessoa e cada escritor reflete um momento literário, dando ênfase a determinada época. Desta forma, o tipo de linguagem e estilo tradutório de Isolina A. Waldvogel se inserem nos postulados do Romantismo, que priorizavam a forma e a subjetividade. Fazia-se uso de mais adjetivos, ordem inversa dos termos da oração e mesmo a prosa incorporava matizes poéticos.

Assim sendo, seu estilo era subjetivo e um exemplo clássico disto é a obra por ela traduzida **O Desejado de todas as nações**, de Ellen G. White.

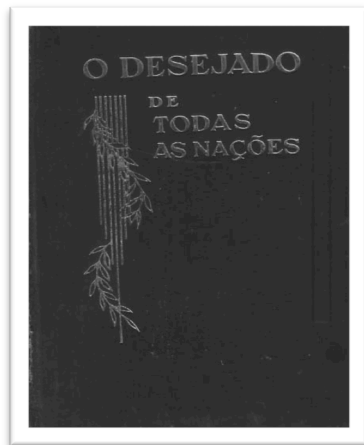


Figura 15 – Capa do livro **O Desejado de todas as nações**
Fonte: Centro de Pesquisas Ellen G. White – Brasil

Os parágrafos são longos e o uso da ordem indireta é muito comum. Em relação às obras de White, pode-se dizer que é necessário atualizar sua linguagem exatamente devido ao predomínio dessa ordem inversa. Para a nova geração de leitores, a ordem inversa se torna um fator complicador para a compreensão textual. Mesmo para aquela época, IAW fazia uso de palavras difíceis. Porém, naquele tempo, escritores e autores não eram criticados por usarem palavras rebuscadas. Pode-se afirmar também que este uso linguístico estava na “moda”. Até os membros da igreja gostavam desta forma culta e difícil de linguagem textual. É claro, porém, que as pessoas mais simples encontravam certa dificuldade em relação a termos empolados.

A linguagem daquele período priorizava muito a forma e também a adjetivação pomposa, mas não em detrimento do conteúdo. Lessa acrescenta que:

Com o advento do jornalismo como profissão, na instalação do primeiro curso superior no Brasil, em agosto de 1969, criou-se uma cultura da objetividade. A linguagem jornalista tenta, de fato, descomplicar as coisas, usando menos adjetivos, buscando mais objetividade no relato dos fatos e sem ficar “enfeitando” muito as declarações, favorecendo, em vez disso, uma ordem mais direta. Além disso, o jornalismo em forma de reportagem não é literatura, e busca retratar os fatos imparcialmente.

Desta forma, se pegarmos as traduções de IAW à luz desse conceito do jornalismo, qualquer comunicador diria que tais traduções precisaram ser “descomplicadas”. Naquele tempo, se “enfeitava” muito a linguagem. No caso das traduções das obras de Ellen G. White, IAW não acrescentou novas ideias, nem empobreceu a linguagem ou os pensamentos da autora. Ela traduziu o quanto possível, dentro de sua capacidade, traduzindo assim as ideias expressas do inglês para a língua portuguesa.

O bom tradutor é aquele que conhece bem a língua da qual traduz e conhece melhor ainda a língua para a qual traduz. IAW tinha esse conhecimento necessário. Portanto, é correto afirmar que as traduções de IAW, com o tempo, envelheceram. Devido ao excesso de uso da forma indireta e de termos difíceis, sua linguagem se tornou obsoleta para a atual geração. Se ela ainda fosse viva e tivesse sensibilidade em relação aos tempos de hoje, ela faria o enxugamento desses aspectos, sem dúvida alguma. A linguagem usada por IAW era um tanto empolada, caracterizada pela ordem indireta. Mesmo assim, seu estilo tem o seu lugar. Esta ordem pode ser bonita, mas também dificulta a compreensão do leitor, sobretudo quando o período é muito longo.

A CPB possuía um manual com termos recorrentes ao longo de um livro e que podiam oferecer uma dificuldade maior em relação à tradução. Sobretudo se o termo tinha origem de uma área técnica específica, o tradutor podia encontrar um termo equivalente e que correspondia ao original. Além disso, no caso de o mesmo termo aparecer novamente mais adiante, o recurso a esse manual garantia certa padronização. Isso requeria que o tradutor tivesse atenção nestes casos.

Além de seu papel como tradutora, IAW ajudou na edição de livros e também o esposo que foi redator-chefe da CPB por 36 anos. Realizou seu trabalho de tradução poética com muito empenho e criatividade, pois naquela época se apreciava muito esse tipo de trabalho. Traduzia tanto do inglês quanto do espanhol para o português. Os benefícios que lhe eram oferecidos pela CPB eram os mesmos que os de seu marido. Lessa comenta que ela era obreira da editora, assim como seu marido, recebendo todos os benefícios como, por exemplo, auxílio médico. Ele ainda assegura que ela não ganhava pelo número de linhas traduzidas. Seu salário era fixo e independente da quantidade de palavras que ela traduzisse. Muitas vezes um evangelista, pastor, diretor ou outras pessoas separadamente lhe pediam para

traduzir hinos e ela o fazia alegremente. Percebe-se em suas traduções de hinos a marca de seu estilo: ordem indireta.

Obviamente naquele tempo os recursos avançados de pesquisas tecnológicas para a tradução não eram como hoje. A ferramenta principal de seu trabalho eram bons dicionários, como, por exemplo, o dicionário **Webster**. IAW trabalhou no tempo que precedeu o linotipo, ou seja, o sistema tipográfico. Era preciso montar o texto letra por letra. IAW datilografava, e o tipógrafo compunha o texto no sistema mencionado. Certa vez, conversando com o casal Waldvogel, Lessa afirma que LW mencionou que, quando se encontrava uma certa dificuldade na tradução, parava-se de datilografar até que o tradutor tivesse certeza de como traduzir o trecho. Exigia-se muita reflexão durante o trabalho.

Em relação às abordagens teóricas de tradução, Lessa acredita que IAW não tenha feito uso de nenhuma abordagem teórica. Ou seja, ela não se baseou nem tampouco se fundamentou em nenhuma teoria explícita de tradução. Ela simplesmente traduzia de maneira intuitiva. Algumas abordagens dependiam de aspectos relacionados à linguística e também conceitos pedagógicos. Lessa crê que a abordagem funcionalista pode até coincidir com alguma coisa em relação às suas traduções e um pouco da abordagem descritiva e interpretativa.

Lessa acrescenta também estar certo de que IAW acreditava que Deus havia usado Ellen G. White como profetisa. Por isso, a tradutora não podia interpretar suas ideias de acordo com seus próprios pensamentos. Sendo assim, ela deveria ser fiel àquelas ideias, captando o que considerava ser o real sentido. Em seguida, procurava encontrar as palavras adequadas para expressar exatamente sua compreensão do original. Orava muito antes de realizar seu trabalho e não confiava apenas na compreensão que possuía do idioma, mas desejava que Deus lhe desse a maneira certa de expressar exatamente o que era o pensamento de Deus passado a Ellen G. White. Desta forma, Lessa assegura que IAW não se baseou em uma determinada abordagem teórica de tradução, mas pode ter “ferido” uma ou outra intuitivamente.

3.3 Entrevista com Rubens Lessa sobre Isolina, Poetisa

A ideia de produzir e publicar a obra **Oferenda**, surgiu da própria poetisa IAW, selecionando temas afins. Como poetisa, revelou sensibilidade não apenas na produção poética, mas também na tradução de poesias. É possível observar seu estilo poético até mesmo em suas traduções de poesia. Fez excelentes usos da rima rica. Existem dois tipos de rimas: a rica e a pobre. A rima pobre é aquela que faz uso de sinônimos, com o som parecido, ou seja, termos da mesma categoria gramatical, enquanto a rima rica é aquela que emprega outras categorias gramaticais no lugar do verbo um adjetivo ou substantivo. Esta rima é usada apenas por aqueles que realmente dominam a arte poética e possuem um vocabulário eclético.

Lessa mencionou ainda que não teve um contato diário com IAW. Teve alguns encontros fortuitos como no colégio ou até mesmo na CPB quando ainda era estudante. Ela estava trabalhando na CPB e algumas vezes ele assistia às suas palestras sobre poesias no colégio juntamente com um grupo de estudantes. Ele a descreve como uma mulher muito doce, afável, culta, humilde, agradável, sorridente, atenta, de poucas palavras e uma mulher de quem dificilmente alguém falou mal. Era de fácil convivência e seu esposo da mesma forma. Eram um exemplo de casal cristão unido. Seu amor pela igreja e pelo trabalho era fora do comum e os dois se mantinham disponíveis para o que fosse, especialmente o trabalho. Pode-se dizer que foram obreiros em todos os aspectos.

IAW foi uma mulher em cujos pés podia-se aprender muito mais pelo que se ouvia dela e por suas atitudes éticas e cristãs. Como cristã, ela era uma mulher que lia e orava muito, procurando viver sob a direção divina. Ela e o esposo eram também bastante temperantes quanto à alimentação e gostavam de fazer caminhadas de mãos dadas. Lessa também admite que nunca ninguém presenciou o casal em alguma discussão. É claro que, como seres humanos, eles podem ter tido alguma dificuldade. Mas eles souberam trabalhar isso de tal modo que não deixaram transparecer dificuldades particulares para fora, realmente vivendo o que pregavam.

Durante os almoços na casa do casal Waldvogel, eles costumavam dizer poesias improvisadas sem nenhuma competição. Quando IAW faleceu, LW lidou

com seu luto escrevendo poesias sobre ela. Ou seja, o marido acabou influenciado pela paixão poética de sua querida esposa.

3.4 Entrevista com Geraldo Euclides de Amorim

Antes da entrevista ser realizada com o Pr. Rubens Lessa, foi possível conhecer um Senhor empreiteiro de pinturas da CPB, Geraldo Euclides de Amorim, que também teve a oportunidade de conhecer o casal Waldvogel. Na época em que a CPB era localizada em Santo André, São Paulo, e o Sr. Geraldo era obreiro da editora, ele conheceu o casal.

Ele relata que o casal já era de idade, sendo que eram pessoas extremamente educadas. Dedicavam seu tempo totalmente à obra, eram pessoas respeitadas e inspiradoras na igreja e na CPB. Eram também pessoas amadas por todos. Geraldo ainda ressalta que, após ter lido algumas das poesias do casal, ele pode ver o real perfil do caráter de IAW; em sua opinião, um caráter perfeito, bonito e inspirador. O casal tinha muito carinho pela obra e seu jeito de ser, sua paixão pelo seu trabalho revelam que ambos eram exímios profissionais. Ele ainda assegura que IAW era uma pessoa inspirada.

3.5 Conclusão

Por meio deste “telefone sem fio” e destas entrevistas, foi possível adquirir informações relevantes a respeito de IAW, seu estilo tradutório, sua vida pessoal, sua dedicação e esforço profissional e curiosidades acerca da tradutora e poetisa. Por fim, vale ressaltar também a confiança que o Pr. Roberto Rabello tinha nas traduções dos hinos de IAW para o quarteto A Voz da Profecia, do qual ele foi orador por muitos anos. Ela era a única pessoa em quem ele confiava para realizar este trabalho. A respeito disso, Joel Sarli, que foi um dos integrantes desse quarteto, assegura (**Revista Adventista**, abr. 2012, p. 7):

Eu era responsável pelas traduções e adaptações das letras, trabalhando como auxílio da irmã Isolina Waldvogel, tradutora de

confiança do pastor Rabello. Roberto Rabello era perfeccionista e conservador. As letras precisavam ter beleza literária e estar gramaticalmente corretas. As músicas tinham que ser elegantes, sem ritmo comprometedor. O conteúdo tinha que ser bom e bíblicamente correto. Por isso, a experiente poetisa adventista Isolina Waldvogel e o compositor norte-americano Wayne Hooper eram consultados regularmente.

4 ABORDAGENS TEÓRICAS DE TRADUÇÃO

Apesar de seu importante legado, IAW não foi estudada ainda em sua condição de tradutora talentosa. Uma dúvida que persiste é se ela pautou seu trabalho tradutório em alguma teoria de tradução. A seguir, serão, portanto, mencionadas brevemente as principais abordagens teóricas à tradução, a fim de, posteriormente, se desenvolver, nesta pesquisa, uma tentativa de filiá-la a uma abordagem de tradução específica. Dentre as abordagens possíveis, pretende-se ater àquelas consideradas de importância fundamental: descritiva, funcionalista, interpretativa, linguística e cognitiva.

4.1 Abordagem Funcionalista

Desenvolvida por Hans J. Vermeer (1978) e Justa Holz-Mänttari (1984) reflete uma mudança de paradigma predominante da abordagem linguística ao invés de teorias de traduções formais (SCHÄFFNER, 2011, p. 116). Schäffner (2011, p. 115) aponta a tradução como um ato de comunicação e engloba o significado em termos de emprego em contexto (*function in context*). A abordagem funcionalista caracteriza a tradução como uma ação transcultural objetivada e justifica que a forma linguística do texto é estabelecida pela proposta que se deseja realizar. Enomoto (2005, p. 18) afirma que a função da abordagem funcionalista do texto de partida é totalmente diferente de teorias linguísticas ou daquelas baseadas na equivalência. Esta abordagem é adequadamente representada pela ideia de Vermeer (*apud* NORD, 1997, p. 25-26) de uma “destronização” (*Entthronung*) do texto de partida. Sendo assim, o texto de partida é meramente uma das diversas fontes de conhecimento utilizadas pelo tradutor, e não mais o processo fundamental para as decisões do tradutor. Segundo Enomoto (2005, p. 32), adeptos da abordagem funcionalista com base no escopo (cf. REISS; VERMEER *apud* HOUSE, 2001, p. 244-245) enfatizam:

É o “escopo” (*skopos*) ou propósito de uma tradução o fator de importância primordial na avaliação da qualidade de uma tradução. A maneira como as normas da cultura de chegada são respeitadas ou negligenciadas por uma tradução é o critério decisivo na avaliação de uma tradução. É o tradutor, ou mais frequentemente o dossiê de

tradução que ele recebe da pessoa que encomenda a tradução que decide a função que a tradução desempenhará em seu novo ambiente.

4.2 Abordagem Descritiva

Surgida nos anos 70, a abordagem descritiva foi desenvolvida por Toury (1980, 1995), Hermans (1985a), Lambert (1988), entre outros pioneiros. Incorporando o intuito de criar a pesquisa de tradução como uma disciplina acadêmica empírica e orientada de maneira histórica, pode ser conceituada como uma reação à escrita especulativa e prescritiva secular na área tradutória (BROWNLIE, 2011, p. 77-78). Brownlie (2011, p. 77-81) revela que o estudo descritivo mais comum que pode ser realizado é um estudo de um *corpus* de traduções e seus textos originais. A relação entre os originais e as traduções é descritiva e as explicações para as descobertas são sugeridas. De acordo com Hermans (*apud* BROWNLIE, 2011, p. 80), “a tarefa da teoria de tradução é explicar a prática e a conceituação da tradução em períodos diferentes de tempo.” A abordagem descritiva é imposta pelas percepções interpretativas. Existe um interesse em encontrar na abordagem descritiva as condições que conduzem um tradutor a retratar um princípio estético efetivo em sua cultura original, ou senão, abandoná-lo e inserir um novo paradigma no texto-fonte (MARTINS *apud* NIELSEN, 2007, p. 32-33).

4.3 Abordagem Interpretativa

Também denominada de *Théorie du Sens* (“Teoria do Sentido”), a abordagem interpretativa da tradução foi desenvolvida nos anos 60, com base na reflexão de Danica Seleskovitch desde sua prática interpretativa em conferências, e seguida por Marianne Lederer. A teoria da interpretação continua a ser um dos paradigmas fundamentais em pesquisas de estudos interpretativos. Tal abordagem foi empregada pelos componentes do grupo da Escola Superior de Intérpretes e Tradutores da Universidade de Paris (ESIT), que foi estabelecida por Danica

Seleskovitch, responsável pelo andamento da teoria com base na diferenciação entre significado linguístico e sentido não-verbal. Nessa abordagem, o processo de tradução compreende três estágios: interpretação do discurso, desverbalização e reformulação (SALAMA-CARR, 2011). A *Théorie du Sens* (“Teoria do Sentido”), desenvolvida por Danica Seleskovitch e adotada por Marianne Lederer, reforça que o processo interpretativo se divide em três partes: 1) a fusão dos elementos linguísticos seguidos do conhecimento extralinguístico para alcançar o sentido; 2) a desverbalização de tal sentido conforme ocorre; e 3) a locução espontânea desse sentido de forma linguística (SELESKOVITCH; LEDERER *apud* FREIRE, 2009, p. 3).

4.4 Abordagem Linguística

Saldanha (2011, p. 148) afirma que a abordagem linguística “tem sido utilizada para se referir a modelos teóricos que representam a tradução e/ou interpretação como um processo primariamente linguístico e assim, são orientados principalmente pela teoria linguística (por exemplo CATFORD, 1965; NIDA, 1964; HOUSE, 1977/1981; HATIM, 1997; DAVIDSON, 2002)”. Saldanha acrescenta ainda (2011, p. 148) que “o significado de qualquer termo não é apenas uma função daquilo que ele inclui, mas também do que ele elimina e, no passado, as abordagens linguísticas chegaram a ser vistas como distintas, especialmente, das abordagens denominadas culturais”. Tais abordagens culturais são em grande parte fundamentadas em uma combinação de estudos culturais e teoria literária (BAKER 1996, *apud* SALDANHA, 2011, p. 148). Hurtado Albir (2001, p. 4) acrescenta que esta abordagem ajusta modelos emergentes da linguística e sua descrição está focada na comparação de línguas, sem entrar em conflito com a índole textual. Desta forma, estando intensamente fundamentada na comparação de línguas, esta abordagem é apoiada por diversos modelos. Suas tendências são variadas: as que fazem uso das categorias da gramática tradicional para a comparação; as que correspondem à estilística comparada; aquelas que exercem comparações gramaticais baseadas em teorias da gramática oracional; as que empregam a tradução por outros modelos linguísticos e os aspectos semânticos e semióticos (HURTADO ALBIR, 2001).

4.5 Abordagem Cognitiva (Psicolinguística)

De acordo com Alves (1997, p. 4), esta abordagem foi desenvolvida por Krings (1986), Bell (1991), Lörscher (1991) e Jääskeläinen (1999), entre outros, com o objetivo de esclarecer as características cognitivas subjacentes aos processos mentais na tradução e é responsável pela contribuição esclarecedora de como e do porquê da elaboração de um determinado texto de chegada de uma tradução. Enquanto o estudo da tradução como um produto visa principalmente o texto de chegada, o estudo da tradução como um processo prioriza a análise dos estágios do procedimento mental que, em conjunto, constituem o processo tradutório. Esta abordagem é fundamentada nas Teorias de Primeira Ordem, isto, é, teorias que se originam de modo indutivo e são, acima de tudo, descritivas (ALVES, 1997, p. 1, 4-5). Segundo Halverson (2011, p. 212), “a diversidade de abordagens agrupadas sob o rótulo psicolinguística/cognitiva compartilha uma base fundamental: a preocupação com o papel do conhecimento, quer linguístico ou não, nos processos cognitivos na tradução e/ou na interpretação.” Suas perspectivas acompanham o desenvolvimento das gerações da ciência cognitiva como um todo (HALVERSON, 2011, p. 215).

4.6 Breve definição das abordagens

A seguir, as cinco abordagens (funcionalista descritiva, interpretativa, linguística e cognitiva) estudadas neste capítulo, estão retratadas de forma sucinta, a fim de se manter em mente o objetivo geral e saber uma definição direta de cada uma delas:

Abordagem funcionalista	Abordagem descritiva	Abordagem interpretativa	Abordagem linguística	Abordagem cognitiva
Engloba o significado dos termos em contexto, fazendo uma “destronização” do texto de origem.	Uma reação à escrita especulativa e prescritiva secular na tradução; insensível ao fato de que a linguagem se presta ao papel de transmissora de ideologias, positivista e pouco crítica.	Concentra-se no processo de percepção, desverbalização e reverbalização do texto, a fim de se obter o real sentido.	Emprega o uso de modelos linguísticos e aspectos semânticos e semióticos do texto de partida por meio de comparações gramaticais.	Prioriza a análise do procedimento cognitivo ou mental a fim de esclarecer o modo e o porquê da elaboração de um determinado texto traduzido.

5 IAW E AS ABORDAGENS TRADUTÓRIAS

Como visto anteriormente, IAW traduziu cerca de quatro dezenas de livros como retratado na tabela no Anexo 1. Suas produções poéticas, traduzidas e de autoria própria atingem centenas, sendo que muitas delas são conhecidas e recitadas na IASD. Desde jovem, IAW já revelava seu dom poético, e suas poesias se destacam pelos sentimentos dóceis, completamente cristãos, expressos numa linguagem sofisticada e pura, correspondendo aos rígidos princípios da arte poética e rica em termos de vocabulário (WALDGOVEL, 1986, p. 179-180).

No interior de móveis, cadernos e livros que foram utilizados por IAW, LW (1986, p. 184-185) descreve que encontrou muitos bilhetinhos com anotações, passagens dos livros de White, reflexões e meditações espirituais, os quais descreviam sua condição de felicidade, desânimo, aflição, indecisão e até euforia. Mesmo quando estava em uma condição desfavorável, IAW não permitia que isso afetasse suas traduções; de modo que a pureza e a beleza de suas frases permaneciam em sua linguagem gramaticalmente correta, notável e sofisticada.

5.1 Poetisa nata: estilo tradutório

Em relação a suas traduções poéticas, é possível que a mais tocante tenha sido “O velho São João”, autor desconhecido, que se encontra em sua obra **Oferenda** (19--?, p. 90), poema que foi por ela traduzido quando estava de cama devido a uma enfermidade. Além disso, IAW traduziu uma grande parte dos hinos do quarteto A Voz da Profecia, sobre os quais Waldvogel (1986, p. 185) ressalta:

Nota-se, por exemplo, a riqueza vocabular, o sentimento poético de hinos como: “Há tais cantos lá no Céu”, “Oh, que será ver a Cristo!” “Seja a noite negra e rude”, “Calma terás na manhã linda e clara”, e tantos outros, magistralmente interpretados por Del Delker. Esmerava-se em, mantendo a fidelidade ao texto, observar a métrica, a cadência e harmonia.

Percebe-se, portanto, que IAW empenhava-se em realizar suas traduções com todo o cuidado possível, sempre tentando manter a fidelidade ao texto original e

examinando cuidadosamente os aspectos fundamentais da retórica poética. Quatro exemplos de suas traduções poéticas juntamente com os originais podem ser encontrados a partir do ANEXO E.

5.2 Análise e enquadramento das abordagens teóricas de tradução

Devido ao fato de a poesia usar uma linguagem extremamente imagética e pictórica, é necessário traduzi-la de forma que não se percam tais aspectos de origem. IAW apresenta em suas traduções uma capacidade extremamente peculiar, conseguindo alcançar os mesmos efeitos do original e, assim, transmitir também sentido semelhante. Como mencionado no capítulo um, as abordagens teóricas da tradução que estão em jogo neste trabalho, a fim de enquadrar, a tradutora e poetisa IAW, são: abordagem funcionalista, descritiva, interpretativa, linguística e cognitiva.

A abordagem funcionalista é representada como um ato de comunicação, que compreende o significado em termos de sua função (SCHÄFFNER, 1998, p. 115), ao realizar a “destronização” do texto de origem. Na verdade, o que mais interessa, nessa abordagem, são as necessidades do cliente que encomenda a tradução. Assim sendo, o formato do texto final não depende necessariamente do texto-fonte nem do efeito que se pretende provocar no leitor. Mesmo assim, a abordagem considera a cultura do cliente, o processo de produção textual e o conceito de “ação experta” (*expert action*), inspirando-se principalmente nas teorias comunicativas (SCHÄFFNER, 1998, p. 116-117). Em algumas de suas modalidades, como a *Skopos Theory*, o propósito da tradução era decidido mesmo antes de o processo tradutório ter início. Neste sentido, o tradutor se vê como autor do texto que traduziu e responsável ético pelo mesmo (SCHÄFFNER, 1998, p. 121).

Como tradutora, redatora, revisora e poetisa, IAW se preocupava muito com as necessidades do seu “cliente”, como por exemplo a CPB e o quarteto A voz da Profecia. Além de IAW ter tido um conhecimento muito grande na área religiosa da IASD, o fato de ter cursado Teologia lhe permitiu e a capacitou para harmonizar suas traduções com o pensamento teológico da IASD. Assim como retratado no capítulo três, em sua entrevista, Lessa (p. 44-45) diz crer que IAW era usada por Deus quase como profetisa para interpretar as ideias de Ellen G. White de acordo

com seus próprios pensamentos. Podemos, assim, concluir que IAW decidia o propósito de suas traduções antes mesmo de traduzir e se via como autora e responsável ética por suas traduções e materiais publicados. Porém, antes de realizar seu trabalho, IAW costumava orar a Deus, pedindo sabedoria e orientação divina para que Deus a instrísse para transmitir fielmente o pensamento expresso por Ellen G. White.

Com o objetivo de estabelecer a pesquisa de tradução como uma disciplina acadêmica empírica e historicamente orientada, a abordagem descritiva pode ser considerada uma reação à escrita especulativa e prescritiva secular na tradução (BROWNLIE, 2011, p. 77-78). Assim sendo, o mais interessante de ser ressaltado nesta abordagem é que ela tenta conceder liberdade ao tradutor, relegando as regras prescritivas à linguística aplicada (BROWNLIE, 2011, p. 77). Apesar disso, descamba para certa ingenuidade intelectual ao supor que descrever é inteiramente diferente de prescrever. Brownlie (2011, p. 78) declara que o estudo descritivo mais comum que pode ser realizado é um estudo de um *corpus* de traduções e seus textos originais. A relação entre eles deve ser descrita, e as explicações para os resultados devem ser sugeridas, em busca das assim-chamadas leis de tradução. A abordagem descritiva é criticada por ser rígida, insensível ao fato de que a linguagem se presta ao papel de transmissora de ideologias, positivista e pouco crítica (BROWNLIE, 2011, p. 78-79).

Pergunta-se: IAW se preocupava com a ideologização da tradução? Ela entendia que há leis que atuam para produzir uma tradução certa? Cria que, se seguisse certas regras, conseguiria uma tradução perfeita (positivismo)?

De fato, IAW se preocupava com os valores, princípios e sistemas de ideias do texto de origem para com a tradução. Ela compreendia que deveria seguir os padrões de linguagem teológica da IASD, a fim de produzir traduções de poemas religiosos, conforme as crenças e doutrinas da mesma. Ainda assim, IAW se esmerava para acomodar a ideia do texto de origem no texto de chegada. No caso da tradução de hinos, IAW estava sob a minuciosa supervisão do Pr. Roberto Rabello, o que intensificava a necessidade de se ater aos preceitos da IASD. Para ele, as letras precisavam conter certa beleza literária e estar gramaticalmente corretas, sendo que os hinos deveriam ser sofisticados, sem possuir um ritmo arriscado. A essência deveria ser bíblicamente correta e agradável (**Revista**

Adventista, abr. 2012, p. 7). Portanto, pode-se afirmar que IAW buscava sempre estar dentro dos padrões e leis da linguagem teológica e religiosa para com a obra da IASD.

Na abordagem interpretativa, o processo de tradução compreende três estágios de extrema importância: percepção, desverbalização e reverbalização. No primeiro estágio, de acordo com Lima (2012, p. 4), “a percepção refere-se à leitura de uma mensagem e à apreensão de seu significado por meio de um processo contínuo de análise.” Nessa fase, a base está sustentada no entendimento ou clareza do sentido da mensagem, “que é a fusão do significado linguístico das palavras e frases com os complementos cognitivos.” Já no segundo estágio, a desverbalização produz o abandono súbito e proposital das palavras, e detenção do conceito mental ou cognitivo da mensagem. Durante essa etapa, o tradutor possui apenas o conhecimento do significado e, assim, a partir desse conhecimento, ele é capaz de transmitir o real significado, sem acorrentar-se à feição da língua de origem. Logo, no último estágio, a reverbalização permite a elaboração de um novo enunciado na língua de chegada. Nessa etapa, o tradutor tem a chance de atribuir um caráter novo à ideia compreendida e, assim, deverbalizar, isto é, “revestir o sentido de roupagem e produzir um novo enunciado na língua-alvo” (LIMA, 2012, p. 4). Este é o estágio mais importante desse processo tradutório, pelo fato de ser o instante em que o tradutor demonstra sua capacidade ética profissional e sua fidelidade para com o texto original (LIMA, 2012, p. 4).

Assim sendo, esse processo de três estágios contribuirá para uma tradução mais compreensível e que faça melhor sentido, de modo que o texto traduzido aparente ter sido elaborado originalmente na língua-alvo, sem haver quaisquer traços que revelem sua origem na língua de partida. Desta forma, podemos afirmar que IAW se enquadra nesta abordagem também, pois é possível observar um processo de percepção, desverbalização e reverbalização em suas traduções poéticas, como se pode verificar na tabela abaixo, bem como em suas obras traduzidas:

Someone Had Prayed	Alguém Havia Orado (3ª estrofe)
We can not tell how often as we pray For some bewildered one, hurt and distressed. The answer comes – but many times those hearts Find sudden peace and rest.	Não podemos dizer quantas vezes, orando por uma alma perplexa, oprimida e sem paz, somos ouvidos; mas, não raro, toque brando um grato refrigerio ao coração lhe traz.
God's Dark	O Escuro de Deus (6ª estrofe)
God made the Dark for children And birdies in their nest, All in the Dark, He watches And guards us while we rest.	Esse Escuro deu Deus aos meninos e também para as aves do ninho. É no Escuro que os olhos divinos velam sonos com amor e carinho.

No primeiro estágio, a percepção é o primeiro passo que a tradutora IAW tomou antes de realizar a tradução, pois é nesse momento em que ela absorveu o sentido da mensagem do texto de origem. Em seguida, a desverbalização entrou em cena. É nesse instante em que a tradutora ficou apenas com o conhecimento do sentido da mensagem e, a partir daí, ela expressou, de forma espontânea, o sentido adequado, sem se amarrar à forma do texto de partida. E, por fim, o estágio da reverbalização entrou em jogo. Nesse estágio IAW revestiu o enunciado, dando-lhe uma nova aparência, sem deixar rastros de que o poema é uma tradução. É claro que, quando se trata de tradução de poesias, o processo da reverbalização se faz bastante necessário, pois, como sabemos, deve-se transmitir a mensagem e não a tradução literal. Um exemplo do processo de reverbalização, como observamos na tabela anterior, ocorre na duas últimas frases da segunda poesia:

All in the Dark, He watches	É no Escuro que os olhos divinos
And guard us while we rest.	Velam sonos com amor e carinho.

É possível perceber que a tradução de IAW transmitiu a mensagem principal da poesia original, mas ela deu uma nova “roupagem” ou aparência para o texto traduzido. Em vez de afirmar que Deus vela os homens em seu sono, ela prefere afirmar que são os olhos divinos que o fazem.

Conforme Saldanha (2011, p. 148) relata, a abordagem linguística é empregada para se “referir a modelos teóricos que representam a tradução e/ou interpretação como um processo primariamente linguístico.” A definição de qualquer termo não é, porém, somente uma função do que inclui, mas também do que exclui. O que realmente interessa nessa abordagem é que ela emprega o uso de modelos linguísticos bem como aspectos semânticos e semióticos do texto de partida através de comparações gramaticais. Sua descrição está totalmente focada na comparação de idiomas e suas tendências são as mais variadas (HURTADO ALBIR, 2001). Em relação à semântica, Pinker (2008, p. 15) declara:

A semântica trata da relação das palavras com pensamentos, mas também da relação das palavras com outras questões humanas. A semântica trata da relação das palavras com a realidade - o modo como os falantes se comprometem com uma compreensão comum da verdade, e o modo como seus pensamentos são ancorados em coisas e situações no mundo. (...) Trata-se da relação das palavras com as emoções: o modo como as palavras não só indicam coisas, mas estão saturadas de sentimentos, que dotam as palavras de uma ideia de magia, tabu e pecado.

Algumas teorias linguísticas estudam a tradução em termos de equivalência, procurando textos na língua-fonte que possam ser usados intercambiadamente com textos da língua-alvo (SALDANHA, 2011, p. 149), sendo bastante prescritivas. Essas abordagens são também essencialistas, pois presumem que a tradução é uma questão de transferir, com sucesso, significados entre línguas. Desta forma, pergunta-se: IAW demonstrou preocupação com a semântica e equivalência? A resposta é definitivamente sim. Como vimos anteriormente, a semântica vai além de palavras escritas ou ditas, podendo ser encontrada em figuras de linguagem, ou até em coisas que podem ser sentidas mentalmente através de um texto. Embora sendo traduções poéticas, IAW não deixa de transmitir o real sentido do original bem como a equivalência do original para a língua-alvo, como pode ser constatado a partir da tabela abaixo:

God's Love	Só Podemos Ver Um Pouco Mais
<p>We can only see a little of the ocean, Just a few miles distant from the rocky shore, But out there- far beyond our eyes' horizon, There's more-immeasurably more.</p>	<p>Só podemos ver um pouco do oceano, - pouco além de suas linhas marginais; mas além, sim, muito além dos horizontes, eis que há mais – incomparavelmente mais!</p>
<p>We can only see a little of God's loving- A few rich treasures from Him mighty store; But out there- far beyond our eyes' horizon, There's more- immeasurably more.</p>	<p>Só um pouco vemos nós do amor divino - só um pouco dos tesouros celestiais; mas além de nossos curtos horizontes, eis que há mais – incomparavelmente mais!</p>

Percebe-se que IAW não se preocupava em apenas traduzir, mas também em obter uma equivalência dinâmica. Assim, IAW traduziu “linhas marginais” ao invés de “costa rochosa”. Sua criatividade conseguiu produzir uma tradução que não parece ser uma tradução.

Por fim, a abordagem cognitiva ou psicolinguística, nada mais é do que a priorização da análise do procedimento cognitivo ou mental que esclarece o modo e o porquê da elaboração de um determinado texto traduzido (ALVES, 1997, p. 4). De acordo com Halverson (2011, p. 212), esta abordagem apresenta “a preocupação com o papel do conhecimento, quer linguístico ou não, nos processos cognitivos na tradução e/ou na interpretação.” Estudos na área da psicolinguística voltados para o bilinguismo possuem uma tradição longa de incorporar tarefas relacionadas com a tradução. Tarefas tradutórias ou interpretativas são vistas como um meio para um fim, e esse fim é a elaboração ou a comprovação de teorias de representação semântica bilíngue ou de processamento bilíngue da linguagem (HALVERSON, 2011, p. 213,). De acordo com Lima (2012, p. 2):

A tradução constitui um empreendimento no cognitivo no qual informações concretas são processadas pela mente do tradutor – sujeito cognoscente – ao ele se relacionar com o texto a ser traduzido – o objeto cognoscível. Isso significa que o ato tradutório não consiste em mera ação mecânica, mas em profundo envolvimento cognitivo e hermenêutico do tradutor em seu esforço de extrair do texto, com o máximo de precisão possível, a intenção comunicativa do autor original. Em outras palavras, o texto a ser

traduzido deve chegar à percepção do tradutor ao ele usar suas habilidades cognitivas e interpretativas para alcançar o sentido pretendido pelo autor original.

Além de dar muita importância à tradução de palavras isoladas, essa abordagem recomenda os assim-chamados “protocolos TAPs”. Isto é, recomenda-se que o tradutor pense em voz alta enquanto traduz (HALVERSON, 2011, p. 214). Também recomenda-se que o tradutor mantenha um diário no qual relate o progresso da tradução, denominado de “Translog”. Pergunta-se, portanto, se IAW recorria a estratégias similares durante o processo de tradução.

Como mencionado no capítulo três, durante os almoços na casa do casal Waldvogel, o dois costumavam recitar poesias improvisadas. No entanto, não há informação de que tenha procedido dessa forma enquanto traduzia poemas. Tampouco há informação de que mantivesse um diário acerca de seu processo tradutório.

5.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de se chegar aos resultados obtidos nesta pesquisa, muitos fatores foram examinados para tentar filiar IAW a uma ou mais das abordagens analisadas anteriormente. Houve diversas dificuldades na aplicação das abordagens ao processo tradutório de IAW na tentativa de enquadrar a tradutora e poetisa, pois não existem materiais específicos que relatem sua prática como tradutora e poetisa. Desta forma, cada uma das abordagens foi analisada de acordo com os parâmetros e limites fornecidos de sua biografia e poesias. Assim, os resultados obtidos seguem na tabela abaixo:

Enquadramento de IAW nas abordagens teóricas de tradução	
Funcionalista	+
Descritiva	+
Interpretativa	+ –
Linguística	+
Cognitiva	–

Assim sendo, IAW se enquadra na abordagem funcionalista, descritiva, interpretativa e linguística. A condição excepcional da abordagem cognitiva ou psicolinguística se deve ao fato de não ter sido possível encontrar evidências que nos assegurassem de que ela relatava sua prática tradutória em um diário e recorria a estratégias similares durante seu processo tradutório.

Como foi pressuposto antes da realização da pesquisa, IAW não poderia ter empregado diretamente nenhuma das abordagens teóricas de tradução estudadas nesta pesquisa devido a impedimentos cronológicos. Ou seja, elas foram desenvolvidas após sua morte, com exceção da abordagem interpretativa, que se

popularizou nos anos 60, época em que IAW já havia se aposentado. Portanto, pode-se afirmar, com certa confiança, que sua prática tradutória poética se enquadra nas abordagens mencionadas anteriormente de forma intuitiva.

Para que os resultados obtidos venham a gozar de confirmação adicional, seria interessante que sua metodologia fosse aplicada à tradução de IAW em prosa. Espera-se, além disso, que o presente trabalho represente uma pequena contribuição para o resgate da memória de IAW, importante tradutora da IASD.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Fábio. **Tradução e conscientização**: por uma abordagem psicolinguística com enfoque processual na formação de tradutores. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1997. p. 4-5. Disponível em: < <http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/4087/2733> >. Acesso em: 29 abr. 2013.

BAKER, Mona. Linguistics and cultural studies: complementary or competing paradigms in translation studies? In: LAUER, Angelika; GERZYMISH-ARBOGAST, Heidrun; HALLER, Johann; STEINER, Erich (Eds.). **Übersetzungswissenschaft im Umbruch**: Festschrift für Wolfram Wilss. Tübingen: Gunter Narr, 1996. p. 9-19.

BATISTA, Ronaldi Neves. Irmã Isolina, até logo!. **Revista Adventista**. Santo André, n. 75, p. 32, set. 1980.

BELL, Alan. **The language of news media**. Oxford: Basil Blackwell, 1991.

BERGOLD, Sueli. Concretização de um grande sonho. **Revista Adventista**. Santo André, n. 66, p. 25, abr. 1971.

BROWNLIE, Siobhan. Descriptive vs. committed approaches. In: BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela (Eds.). **Routledge encyclopedia of translation studies**. 2. ed. New York: Routledge, 2011. p. 77-81.

CARRARA, Ivan. **Professora Isolina Avelino Waldvogel**. Sumaré, p. 1, jan. 1984.

CATFORD, J. C. **A linguistic theory of translation**: an essay in applied linguistics. London: Oxford University Press, 1995.

CHRISTIANINI, Arnaldo B. Jubileu de ouro do casal Waldvogel. **Revista Adventista**. Santo André, n. 68, set. 1973.

DAVIDSON, Brad. A model for the construction of conversational common ground in interpreted discourse. **Journal of Pragmatics**, v. 34, p. 1273-1300, 2002.

ENOMOTO, Simone. **Teoria da equivalência dinâmica versus paradigma funcionalista**: pontos de aproximação e distanciamento. Curitiba: UFPR, 2005. Disponível em: < http://www.lettras.ufpr.br/documentos/graduacao/monografias/ss_2005/Simone_Enomoto.pdf >. Acesso em: 29 abr. 2013.

FREITE, Evandro Lisboa. **Teoria interpretativa da tradução e teoria dos modelos dos esforços na interpretação**: proposições fundamentais e interrelações. São Paulo: PUC, 2009. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/download/9279/9413> >. Acesso em: 17 abr. 2013.

HATIM, Basil. **Communication across cultures**. Exeter: Exeter University Press, 1997.

HALVERSON, Sandra. Psycholinguistic and cognitive approaches. In: BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela (Eds.). **Routledge encyclopedia of translation studies**. 2. ed. New York: Routledge, 2011. p. 211-216.

HERMANS, Theo (Ed.). **The manipulation of literature: studies in literary translation**. London & Sydney: Croom Helm, 1985.

HOLZ-MÄNTTÄRI, Justa. **Translatorisches Handeln: Theorie und Methode**. Helsinki: Suomalainen Tiedeakatemia, 1984.

HOUSE, Juliane. **A model for translation quality assessment**. 2. ed. Tübingen: Gunter Narr, 1997.

HOUSE, J. Translation quality assessment: linguistic description versus social evaluation. **Meta**, v. 46, n. 2, p. 243-257, 2001. Disponível em: < www.erudit.org/revue/meta/2001/v46/n2/003141ar.pdf > Acesso em: 3 jun. 2013.

HURTADO ALBIR, Amparo. **Abordagens teóricas**. Barcelona: UAB, 2001. Disponível em: < http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/27073/mod_resource/content/1/Hurtado.pdf >. Acesso em: 29 abr. 2013.

JÄÄSKELÄINEN, Riitta. **Tapping the process: an explorative study on the cognitive and affective factors involved in translating**. Joensuu: Joensuun yliopisto, 1999.

KRINGS, Hans P. **Was in den Köpfen von Übersetzern vorgeht: eine empirische Untersuchung der Struktur des Übersetzungsprozesses an fortgeschrittenen französischlernern**. Tübingen: Günter Narr, 1986.

LAMBERT, José. Twenty years of research on literary translation at the Katholieke Universiteit Leuven. In: KITTEL, Hardald (Ed.). **Die literarische Übersetzung: Stand und Perspektiven ihrer Erforschung**. Berlin: Erich Schmidt, 1988. v. 2, p. 122-138.

LESSA, Rubens S. (Ed.). **Hinário adventista do sétimo dia**. 5. ed. Tatuí: CPB. 1996.

LESSA, Rubens S. Homenagem a Luiz Waldvogel. **Revista Adventista**. Santo André, n. 72, p. 23, nov. 1977.

LIMA, Neumar. O princípio cognitivo da tradução. **Anais eletrônicos: 2º CIELLI – Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, 5º CELLI – Estudos Linguísticos e Literários**. 2012. Disponível em: < http://www.cielli.com.br/resumo_lista_simposios?tipo=autor&letra=N >. Acesso em: 12 nov. 2013.

LÖRSCHER, Wolfgang. **Translation performance, translation process and translation stragedies: a psycholinguistic investigation**. Tübingen: Gunter Narr, 1991.

MACHADO, Clarice. **O espaço e o papel femininos na década de 1920**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2008. Disponível em:

<<http://www.revistacontemporaneos.com.br/n2/pdf/resenhafonfon.pdf> >. Acesso em: 15 maio 2013.

MELODIAS de vitória. 5. ed. Santo André: CPB. 1955.

MENEZES, Potyra Curione. Tradução de poesia: teoria e prática. In: I SIMPÓSIO PROFISSÃO TRADUTOR, 2011, São Paulo. **Anais do Simpósio Profissão Tradutor.** São Paulo: PROFT em Revista, 2011. p. 1-26. Disponível em: <<http://www.proftemrevista.com/files/DOCS/V1/PotyraCurioneMenezes.pdf> >. Acesso em: 20 mar. 2013.

METCALF, Harold E. **Southern Union Conference of Seventh-day Adventist.** Georgia, EUA, p. 1, jul. 1980.

MILANO, Dante. Introdução à tradução de “Três cantos do inferno”, 2004. In: JUNQUEIRA, Ivan (Ed.). **A poesia é traduzível?** São Paulo, v. 26, n. 12, p. 9-14, 2012. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/eav/article/view/47533/51262> >. Acesso em: 31 maio 2013.

MORRE Isolina Waldvogel, exímia poetisa. **Revista Adventista.** Santo André, n. 75, p. 27-29, ago. 1980.

NELSON, Dorothy Nelson. **God spoke to a girl.** Nampa, IDAHO: Pacific Press, 1998.

NIDA, Eugene A. **Towards a science of translating.** Leiden: Brill, 1964.

NIELSEN, Annie Alvarenga Hyldgaard. **Fundamentação teórica:** os descriptive translation studies – DTS (Estudos Descritivos da Tradução). Rio de Janeiro: PUC, 2007. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0510542_07_cap_03.pdf >. Acesso em 17 abr. 2013.

NORD, C. **Translating as a purposeful activity:** functionalist approaches explained. Manchester, UK: St. Jerome, 1997. Disponível em: <<http://journal.teflin.org/index.php/teflin/article/viewFile/108/96> >. Acesso em: 3 jun. 2013.

PINKER, Steven. **Do que é feito o pensamento:** A língua como janela para a natureza humana. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 15.

REISS, K.; VERMEER, H. J. **Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie.** Tübingen: Niemeyer, 1984.

SALAMA-CARR, Myriam. Interpretative approach. In: BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela (Eds.). **Routledge encyclopedia of translation studies.** 2. ed. New York: Routledge, 2011. p. 145-147.

SALDANHA, Gabriela. Linguistic approaches. In: BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela (Eds.). **Routledge encyclopedia of translation studies.** 2. ed. New York: Routledge, 2011. p. 148-152.

SARLI, Joel. Cantores do Advento. **Revista Adventista**. Tatuí, n. 107, p. 7, abr. 2012.

SCHÄFFNER, Christina. Functionalist approaches. In: BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela (Eds.). **Routledge encyclopedia of translation studies**. 2. ed. New York: Routledge, 2011. p. 115-121.

TOURY, Gideon. **In search of a theory of translation**. Tel Aviv: Porter Institute, 1980.

_____. **Descriptive translation studies and beyond**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

VERMEER, Hans. Ein Rahem für eine allgemeine Translationstherie. **Lebende Sprachen**, v. 3, p. 99-102, 1978.

WALDVOGEL, Isolina A. Congresso da juventude. **Revista Adventista**. Santo André, n. 50, p. 12, fev. 1955.

WALDVOGEL, Isolina Avelino. Consultório da juventude. **Revista Adventista**. Santo André, n. 62, p. 6, fev. 1967.

WALDVOGEL, Isolina A. Dorcas ainda vive. **Revista Adventista**. Santo André, n. 44, p. 9-10, mar. 1950.

WALDVOGEL, Isolina. Federação das dorcas em S. Paulo em ação. **Revista Adventista**. Santo André, n. 61, p. 26, ago. 1966.

WALDVOGEL, Isolina Avelino. **Oásis no deserto**. Tatuí: CPB, 1990.

_____. **Oferenda**. Santo André: CPB, 19__?

WALDVOGEL, Isolina A. A assistência social adventista amplia setores. **Revista Adventista**. Santo André, n. 61, p. 20, jan. 1966.

WALDVOGEL, Isolina A. Aviso às presidentes de “dorcas”. **Revista Adventista**. Santo André, n. 44, p. 25 e 28, ago. 1950.

WALDVOGEL, Luiz. **Memórias de tio Luiz**. Tatuí: CPB, 1986.

WALDVOGEL, Luiz. Nossa língua: para os que traduzem – IV. **Revista Mensal**. Santo André, n. 25, p. 15, jan. 1930.

WALDVOGEL, Luiz. **Pastor L. A. Ramirez**. Campinas, p. 1, abr. 1980.

WEINRICH, Harald. **The linguistics of lying and other essays**. Seattle: University of Washington Press, 2005.

ANEXOS

ANEXO A – TABELA

Material	Autor	Título	Ano de Publicação da 1ª edição	Editora	Colaborador
Obras de autoria própria					
Artigo	Isolina A. Waldvogel	Reflexões e incidentes	Dezembro de 1939	CPB	
Artigo	Isolina A. Waldvogel	Um feliz encerramento	Janeiro de 1946	CPB	
Artigo	Isolina A. Waldvogel	Vestidos e outros assuntos	Novembro de 1947	CPB	
Artigo	Isolina A. Waldvogel	Dorcas vive ainda	Março de 1950	CPB	
Artigo	Isolina A. Waldvogel	Congresso da juventude	Fevereiro de 1955	CPB	
Artigo	Isolina A. Waldvogel	O testemunho de Helga	Abril de 1955	CPB	
Artigo	W A. Waldvogel	Malaquê	Março de 1959	CPB	
Artigo	Isolina A. Waldvogel	Reflexões sobre o dia das mães	Mai de 1960	CPB	
Artigo	Isolina A. Waldvogel	Eles não foram desobedientes à visão de Daniel	Março de 1964	CPB	
Artigo	Isolina A. Waldvogel	A assistência social adventista amplia os setores	Janeiro de 1966	CPB	
Artigo	Isolina A. Waldvogel	Federação das sorcas de S. Paulo em ação	Agosto de 1966	CPB	
Artigo	Isolina A. Waldvogel	Consultório da juventude	Setembro de 1966	CPB	

Artigo	Isolina A. Waldvogel	Consultório da juventude	Janeiro de 1967	CPB	
Artigo	Isolina A. Waldvogel	Consultório da juventude	Fevereiro de 1967	CPB	
Artigo	Isolina A. Waldvogel	Consultório da juventude	Junho de 1981	CPB	
Hinário Adventista	Isolina Avelino Waldvogel	452 - Meu nome na oração	19--?	CPB	
Livro	Isolina Avelino Waldvogel	Oferenda	19--?	CPB	
Livro	Isolina Avelino Waldvogel	Oásis no deserto	1990	CPB	Luiz Waldvogel, Heloísa Waldgovel Bökenkamp
Livro	Isolina Avelino Waldvogel	Pescadores de homens	1936	CPB	
Poesia	Isolina A. Waldvogel	Natal	Dezembro de 1923	CPB	
Poesia	Isolina A. Waldvogel	O Paladinho do Bem	Abril de 1930 e Janeiro de 1981	CPB	
Poesia	Isolina A. Waldvogel	Quando eles partem	Dezembro de 1930	CPB	
Poesia	Isolina A. Waldvogel	Regozijai-vos sempre	Setembro de 1934	CPB	
Poesia	Isolina A. Waldvogel	Aviva-me	Janeiro de 1937	CPB	
Poesia	Isolina A. Waldvogel	Dorcas	Abril de 1950	CPB	
Poesia	Isolina A. Waldvogel	Quando estás comigo	Março de 1952 e 1979, Fevereiro de 1986	CPB	
Poesia	Isolina A. Waldvogel	A luz mui firme	Março de 1952 e Fevereiro de 1955	CPB	

Poesia	Isolina A. Waldvogel	O dia de natal	Dezembro de 1955 e 1991	CPB	
Poesia	Isolina A. Waldvogel	Nas mãos do oleiro	Abril de 1956 e Março de 1990	CPB	
Poesia	Isolina A. Waldvogel	Rastos luminosos	Setembro de 1957	CPB	
Poesia	Isolina A. Waldvogel	Aspiração de mãe	Julho de 1981	CPB	
Poesia	Isolina A. Waldvogel	Olhando à cruz	Julho de 1991	CPB	
Obras traduzidas					
Hinário Adventista	Helen Griggs	32 - Deus é nosso Pai amado	1950	CPB	
Hinário Adventista	Herbert Work	121 - Divino pastor	19--?	CPB	
Hinário Adventista	Baylus Benjamin McKinney	224 - Satisfeito estou com Cristo	19--?	CPB	
Hinário Adventista	Luther B. Bridgers	231 - Tenho um Hhno em meu coração	19--?	CPB	
Hinário Adventista	Ada Ruth Habershon, Robert Harkness	362 - Cristo ajudará	19--?	CPB	
Hinário Adventista	Alfred Henry Ackley	368 - Mágoas	19--?	CPB	
Hinário Adventista	John Willard Peterson	439 - Primeiro quero ver meu Salvador	19--?	CPB	
Hinário Adventista	N. B. Vandall	558 - Meu doce dar	19--?	CPB	
Hino	Pr. Henry Berg	Hino dos desbravadores	19--?	CPB	
Hino	H. Gabriel	Rosa de sarom	1964	CPB	
Hino	Bernard de Clairvaux	Só em pensar em ti Jesus	1968	CPB	

Hino	Baker	Ó dá-nos luz	1968	CPB	
Hino	George Herbert	Rei da glória	1970	CPB	
Hino	Wayne Hooper	Se tu soubesses que Jesus Viria	1968	CPB	
Hino	Wayne Hooper	Vivo à clara luz	19--?	CPB	
Hino	Wayne Hooper	Jesus vem logo	19--?	CPB	
Livreto	Ellen G. White	Só para jovens	2004, 2.ed.	CPB	Luiz Waldvogel
Livro	Ellen G. White	Vida abundante no caminho a cristo	1972, 12.ed.	CPB	
Livro	Ellen G. White	O desejado de todas as nações	1943	CPB	
Livro	Ellen G. White	A ciência do bom viver	19--?	CPB	
Livro	Ellen G. White	Obreiros evangélicos	1918	CPB	
Livro	Ellen G. White	Mensagens aos jovens	1942	CPB	
Livro	Ellen G. White	O maior discurso de cristo	1953	CPB	
Livro	Ellen G. White	Conselhos aos professores, pais estudantes	1947	CPB	
Livro	Ellen G. White	Caminho a cristo	1908	CPB	
Livro	Ellen G. White	Conselhos sobre o regime alimentar	1965	CPB	Luiz Waldvogel
Livro	Odair Linhares	História da nossa igreja	1962	CPB	
Livro	Autor desconhecido	Todo o caminho com Deus	19--?	CPB	
Livro	Autor desconhecido	O caminho maravilhoso: Lições bíblicas	19--?	CPB	
Livro	Denton Edward	Crede em seus	1959	CPB	

	Rebok	profetas			
Livro	Francis Mclellan Wilcox	O testemunho de Jesus	1958	CPB	
Livro	Arthur L. White	Ellen G. White: Mensageira da igreja remanescente	1959	CPB	
Livro	Arthur S. Maxwell	A marcha da civilização	19--?	CPB	Otávio do Espírito Santo
Livro	Jorge A. Campbell	A vitória de Maria	19--?	CPB	
Livro	Virgilio E. Robinson	Heróis de todas as épocas	1969	CPB	
Livro	Arthur Whitefield Spalding	Irmãos do rei	1988	CPB	
Livro	Carlos L. Taylor	Influência transformadora de uma jovem	1968, 5. ed.	CPB	
Livro	Ellen G. White	Testemunhos seletos vol. I	1954	CPB	
Livro	Ellen G. White	Testemunhos seletos vol. II	1955	CPB	
Livro	Ellen G. White	Testemunhos seletos vol. III	1955	CPB	Rafael Butler
Livro	Stanley S. Will	Ensinar	1968	CPB	Luiz Waldvogel
Livro	Departamento da Escola Sabatina	Programa primário vol. II	1965	CPB	
Livro	Arthur S. Maxwell	Contos vespertinos vol. I	19--?	CPB	
Livro	Rubens E. Nelson	Conselhos às mães	19--?	CPB	
Livro	Ellen G. White	Mensagens escolhidas vol. I	1966	CPB	Luiz Waldvogel
Livro	Ellen G. White	Mensagens escolhidas vol. II	1968	CPB	Luiz Waldvogel
Livro	Ellen G. White	Evangelismo	1960	CPB	Otávio do

					Espírito Santo e Rafael Butler
Livro	Ellen G. White	Temperança	1969	CPB	
Livro	Earle Albert Rowell	A voz da profecia	19--?	CPB	
Livro	Sergio Collins	A família moderna e a solução dos seus problemas	1966	CPB	
Livro	Harold Shryock	A moça e seus problemas	19--?	CPB	
Livro	Departamento de educação da Associação Geral	Testemunhas de Jesus	19--?	CPB	
Livro	Denton Edward Rebok	O ouro de Deus em minha mão	1988	CPB	
Livro	Ethel Grace Stones	Recitativos animados para o rol do berço e jardim da infância	1966	CPB	
Livro	Ellen G. White	A Paixão de Cristo	2005	CPB	
Meditação Matinal	Arthur S. Maxwell	Contos vespertinos vol. II	19--?	CPB	
Meditação Matinal	Robert H. Pierson	Dá-nos hoje	1960	CPB	Luiz Waldvogel
Meditação Matinal	Paulo C. Heubach	A vida eterna é esta	1958	CPB	
Meditação Matinal	Adlai Alberto Esteb	Inspiração juvenil (MM)	1975	CPB	
Meditação Matinal	Walter Raymond Beach	Luz da lâmpada divina	1961	CPB	Luiz Waldvogel
Meditação Matinal	Adlai Alberto Esteb	Mana matutino	1963	CPB	Luiz Waldvogel, Carlos A. Trezza
Meditação Matinal	Ellen G. White	Nossa alta vocação	1962	CPB	

Meditação Matinal	Ellen G. White	Para conhecê-lo	1965	CPB	Luiz Waldvogel
Meditação Matinal	Guilherme Gordon Murdoch	Vitória em Cristo	1966	CPB	Luiz Waldvogel
Meditação Matinal	Norval F. Pease	Pensai nestas coisas	1970	CPB	Luiz Waldgovel
Meditação Matinal	Kenneth H. Wood Junior	Reflexões para modernos	1964	CPB	
Meditação Matinal	Harold Marshall Sylvester Richards	Promessas de Deus	1957	CPB	
Melodias de Vitória	Clara H. Scott	19 - Abre-me os olhos	19--?	CPB	
Melodias de Vitória	Robert Hare, Harold Amadeus Miller	38 - A Herança divina	1954	CPB	
Melodias de Vitória	Jennie Fleischauer, John W. Calvert	122 - A Jesus pertenco Eu hoje	1953	CPB	
Melodias de Vitória	Autor desconhecido	219 - Aprazível tardinha	19--?	CPB	
Melodias de Vitória	Autor desconhecido	212 - Canção vespertina	19--?	CPB	
Melodias de Vitória	Autor desconhecido	214 - Canta, Ri e Ora	1934	CPB	
Melodias de Vitória	Harry Dixon Loes	30 - Com cristo, avante	1946	CPB	
Melodias de Vitória	C. K. Butcher, Harold Amadeus Miller	189 - Convidado por ti	1953	CPB	
Melodias de Vitória	R. F. Beveridge, Elliott N. Linblad	193 - Cristo ajudará	1959	CPB	
Melodias de Vitória	Fanny J. Crossby, H. P. Danks	5 - Cristo reina em Sião	19--?	CPB	
Melodias de Vitória	Helen Griggs	164 - Deus é nosso Pai amado	1950	CPB	

Melodias de Vitória	Maude Louise Ray e F. H. Pickup, E. L. Ashford	20 - É meu dever	1913	CPB	
Melodias de Vitória	Frances Ridley Havergal, Samuel Wesley	124 - Em mim tua vida vive	19--?	CPB	
Melodias de Vitória	Avis M. Christiansen, George S. Schuler	159 - Espero em ti	1925	CPB	
Melodias de Vitória	Robert Harkness	165 - Esplêndida alvorada	1926	CPB	
Melodias de Vitória	Josiah G. Holland, Karl P. Harrington	144 - Há um canto no ar	19--?	CPB	
Melodias de Vitória	A. H. Ackley	121 - Mágoas	1961	CPB	
Melodias de Vitória	John H. Hancock	129 - Meu coração todo te dou	19--?	CPB	
Melodias de Vitória	Walter J. Mathams, George J. Elvery	111 - Na quadra juvenil	19--?	CPB	
Melodias de Vitória	Charles Wesley, Joseph P. Holbrook	196 - Oh! amante de minha alma	19--?	CPB	
Melodias de Vitória	Elliott N. Lindblad	160 - O amigo certo, na hora certa	1948	CPB	
Melodias de Vitória	C. Austin Miles	194 - O estranho rabi junto ao mar	1942	CPB	
Melodias de Vitória	J. Edmeston, George C. Stebbins	45 - Oração vespertina	19--?	CPB	
Melodias de Vitória	C. Harold Lowden	105 - Os jovens buscai	1936	CPB	
Melodias de Vitória	Brooks, L. H. Redner	146 - Ó tu, Belém	19--?	CPB	
Melodias de	E. H. Sears, R.	145 - O velho hino	19--?	CPB	

Vitória	S. Willis				
Melodias de Vitória	Autor desconhecido	108 - Pescadores de homens	19--?	CPB	
Melodias de Vitória	John W. Peterson	191 - Primeiro quero ver meu Salvador	1948	CPB	
Melodias de Vitória	E. E. Hewitt, J. G. Wilson	79 - Quando para o céu nós formos	19--?	CPB	
Melodias de Vitória	E. Margaret Clarkson, Alfred B. Smith	161 - Que débito que Eu tenho	1950	CPB	
Melodias de Vitória	A. H. Ackley, B. D. Ackley	86 - Raia um novo dia	1951	CPB	
Melodias de Vitória	J. A. Buckwalter, Harold Amadeus Miller	33 - Saberás muito em breve	1954	CPB	
Melodias de Vitória	Herbert G. Tovey	192 - Segue-me	19--?	CPB	
Melodias de Vitória	C. Harold Lowden	151 - Sei que Ele é meu	1950	CPB	
Melodias de Vitória	Isaac Watts, Aaron William	35 - Senhor, Tu ouvirás	19--?	CPB	
Melodias de Vitória	Marjorie Lewis Lloyd	188 - Seu toque guiador	1938	CPB	
Melodias de Vitória	Howard L. Brown, Margaret W. Brown	170 - Sigo, sim, Eu sigo	1935	CPB	
Melodias de Vitória	A. H. Ackley	12 - Tenho luz no soração	1961	CPB	
Melodias de Vitória	Ben H. Price	187 - Tão só	1942	CPB	
Melodias de Vitória	L. B. Bridgers	32 - Tenho um hino no meu coração	19--?	CPB	
Melodias de Vitória	Colin Sterne, H. Ernest Nichol	94 - Uma história para as nações	19--?	CPB	
Melodias de Vitória	John H. Hancock	107 - Um posto à espera	19--?	CPB	

Melodias de Vitória	Effie Wells Loucks, Harold Amadeus Miller	115 - Vem hoje, vem a Mim	1954	CPB	
Poesia	Samuel Medley	Cristo	19--?	CPB	
Poesia	Autor Desconhecido	Não me apressarei	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	Só podemos ver um pouco	19--?	CPB	
Poesia	José Swai	A estrela de Israel	19--?	CPB	
Poesia	Alice L. Crosbie	Visita a Betânia	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	O velho São João	19--?	CPB	
Poesia	W. J. Thompson	Vida mais abundante	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	Eu buscarei	19--?	CPB	
Poesia	Henry Alford	Confiança	19--?	CPB	
Poesia	Mary B. Huber	A oficina do carpinteiro	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	A primeira páscoa	19--?	CPB	
Poesia	Isabel Rosser	A estrela da esperança	1946	CPB	
Poesia	Tomás Curtis Clark	Confiança no grande artista	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	Mais e mais	1924	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	“Como nos dias de Noé. . .”	19--?	CPB	
Poesia	Jessie W. Murton	Dedicar tempo	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	Profetas	19--?	CPB	
Poesia	Autor	Eu compreendo	19--?	CPB	

	desconhecido				
Poesia	Autor desconhecido	Tua vontade e a minha	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	O barro e a rosa	19--?	CPB	
Poesia	Grace Noll Crowell	Alguém havia orado	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	O lugar de oração	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	Confiança	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	Doce comunhão	1981	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	O que Deus prometeu	1997	CPB	
Poesia	Edgard Guest	Oração	1936	CPB	
Poesia	Mara Goodwin Plantz	Oração atendida	1934	CPB	
Poesia	N. P. Neilsen	O vale do silêncio	19--?	CPB	
Poesia	Leona R. Deginder	O lar	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	Junto ao berço	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	Estão já dentro todas as crianças?	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	Quando eles partem . . .	19--?	CPB	
Poesia	John L. Davis	Quem orou?	19--?	CPB	
Poesia	Íris E. Ford	O pregador humilde?	1954	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	A espôsa do pregador	1954	CPB	
Poesia	Max Hill	Se tu soubesses . . .	1950	CPB	
Poesia	Lois Evans	Ao Mestre	19--?	CPB	

	Hansen				
Poesia	Paulina S. Chadwell	O natal de um médico	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	Mostrar-lhe vosso amor	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	O tempo de oração de uma mãe	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	A oração do médico	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	A touca da enfermeira	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	Enfermeira	19--?	CPB	
Poesia	Robert Hare	O instante da vida	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	Remove, ó Pai, a dor!	19--?	CPB	
Poesia	John Martin	O escuro de Deus	19--?	CPB	
Poesia	J. Berger Johnson	No mundo perfeito	19--?	CPB	
Poesia	Henrique J. Molina	Diante de um copo	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	O Cristo	19--?	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	Estão já dentro todas as crianças?	1925	CPB	
Poesia	Ralphs Cushman	A oração do Pastor	1950	CPB	
Poesia	Juanita Boyce	Minha Escola Sabatina	1965	CPB	
Poesia	Roberto H. Pierson	Eu sei em quem tenho crido	1967	CPB	
Poesia	N. P. Neilsen	Um pedaço de pão	1970	CPB	
Poesia	Autor desconhecido	De manhãzinha	2003	CPB	

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr/Sr^a

Convido o Sr. (a) para participar como voluntário (a), na pesquisa que tem o título de “ISOLINA AVELINO WALDVOGEL”, e tem como objetivo geral fazer uma análise de algumas das questões pertinentes a biografia de Isolina Avelino Waldvogel e suas estratégias tradutórias. No caso de aceitar fazer parte desta pesquisa, a sua participação consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de um questionário semi-estruturado, de abordagem qualitativa.

A sua opinião será importante para que se possa obter uma melhor compreensão da vida, obras e processo tradutório da poetisa e tradutora Isolina Avelino Waldvogel. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada a sua participação.

O Sr. (a) terá liberdade para pedir esclarecimentos sobre qualquer questão, bem como para desistir de participar da pesquisa a qualquer momento que desejar, mesmo depois de ter assinado este documento, e não será, por isso, penalizado de nenhuma forma. Caso desista, basta avisar ao pesquisador e este termo de consentimento será devolvido, bem como todas as informações dadas pelo Sr. (a) serão destruídas.

Informo que o resultado deste estudo poderá servir para contribuir com futuras pesquisas por parte de estudantes e pesquisadores da área.

Como responsável por este estudo comprometo-me em manter sigilo de todos os seus dados pessoais.

Pesquisador Responsável: Milton Luiz Torres

Telefones para contato: (+5519) 38589622 / (+5519) 38589028

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer penalidade.

Nome e assinatura do convidado

Local e data: _____ / _____ / _____

ANEXO C – QUESTIONÁRIO

[Obs.: Informo que o presente documento será obtido em duas vias (uma via para o sujeito da pesquisa e uma para guarda do pesquisador) e será impresso em folha única.]

Nome: _____ Data: ____ / ____ / ____

1. Comente sobre o tipo de linguagem e estilo das traduções de Isolina Avelino Waldvogel.
2. Qual era a sua carga horária de trabalho na CPB? Ela dedicava seu tempo para serviços externos, como tradutora *freelancer*?
3. Existia algum requisito em relação à contratação de tradutores? Como conheceram o trabalho de Isolina?
4. Além de seu papel como tradutora, IAW exercia outras funções no setor de redação?
5. Quais ferramentas de trabalho, como *corpus* linguístico, dicionários, computador, internet, *handbook*, glossários terminológicos que IAW utilizava para traduzir poesias e demais gêneros textuais?
6. Quais abordagens e métodos teóricos de tradução (abordagem funcionalista, descritiva, interpretativa, linguística e cognitiva), Isolina A. Waldvogel aplicava em seu trabalho tradutório?
7. Quando e como surgiu a ideia de publicar a obra **Oferenda**?
8. Que benefícios e recursos lhe eram concedidos pela CPB como funcionária contratada e assalariada?
9. O que mudou em seu trabalho após ela se tornar mãe?
10. Como você descreveria o convívio diário com ela?

11. Se possível, diga algumas curiosidades sobre a sua pessoa e vida. Como você a descreveria?

ANEXO D – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Objetivos específicos	
1. Sistematizar aspectos relevantes da biografia da tradutora e poetisa Isolina Avelino Waldvogel; 2. Reunir um <i>corpus</i> de poesias traduzidas por Isolina, no qual sejam dados os poemas originais e sua respectiva tradução. 3. Compreender as estratégias tradutórias de Isolina e avaliar sua contribuição para a divulgação da poesia religiosa entre os adeptos da IASD.	
Tabulação	
Perguntas	Objetivos específicos
1	3
2	1
3	1
4	1
5	3
6	3
7	1
8	1
9	1
10	1
11	1

ANEXO E – POESIAS

God's Love

- Autor desconhecido

We can only see a little of the ocean,
Just a few miles distant from the rocky
shore,
But out there- far beyond our eye's
horizon,
There's more-immeasurably more.

We can only see a little of God's
loving-
A few rich treasures from Him mighty
store;
But out there-far beyond our eyes'
horizon,
There's more- immeasurably more.

Só Podemos Ver Um Pouco

- Trad.: Isolina Avelino Waldvogel

Só podemos ver um pouco do oceano,
- pouco além de suas linhas
marginais;
mas além, sim, muito além dos
horizontes,
eis que há mais – incomparavelmente
mais!

Só um pouco vemos nós do amor
divino
- só um pouco dos tesouros celestiais;
mas além de nossos curtos
horizontes,
eis que há mais – incomparavelmente
mais!

Some One Had Prayed

- Grace Noll Crowell

THE Day was long, the burden I had borne
Seemed heavier that I could longer bear,
And then it lifted – but I did not know
Some one had knelt in prayer,

HAD taken me to God that very hour,
And asked the easing of the load, and He,
In infinite compassion, had stooped down
And taken it from me.

We can not tell how often as we pray
For some bewildered one, hurt and distressed.
The answer comes – but many times
those hearts
Find sudden peace and rest.

SOME one had prayed, and Faith, a teaching hand,
Took hold of God, and brought 'Him down that day!
So many, many hearts have need of prayer –
Oh, let us pray.

Alguém Havia Orado

- Trad.: Isolina Avelino Waldvogel

O DIA fora longo e a cruz pesava tanto
Que as forças me faltavam já para a suster.
Súbito, o fardo ergueu-se e secou-se o pranto:
Sem que o soubesse, estava alguém a interceder.

Alguém perante Deus prostrado àquela hora,
rogara fosse o peso solevado, assim;
e na Sua clemência, presto, sem demora
Ele o viera erguer e carregar por mim.

Não podemos dizer quantas vezes, orando
por uma alma perplexa, oprimida e sem paz,
somos ouvidos; mas, não raro, toque brando
um grato refrigério ao coração lhe traz.

Alguém havia orado, e a mão da Fé, potente,
apegara-se a Deus, fazendo-O a mim baixar.
Há tanto coração oprimido e doente
por falta de oração! Oremos sem cessar!

Answered Prayer

- Mara Goodwin Plantz

I asked for bread; God gave a stone
instead;
Yet while I pillowed there my weary
head,
The angels made a ladder of my
dreams,
Which upward to celestial mountains
led;
And when I woke before the morning
beams,
Around my resting place the manna
lay,
And, praising God, I went upon my
way,
 For I was fed.

I asked for strength; for with the
noontide heat
I fainted, while the reapers, singing
sweet,
Went forward with rich sheaves I could
not bear.
Then came the Master, with His blood-
stained feet,
And lifted me with sympathetic care:
Then on His arm I leaned till all was
done,
And I stood with the rest at set of sun,
 My task complete.

I asked for light; around me closed the
night,
Nor guiding star met my bewildered
sight;
For storm clouds gathered in a
tempest near.
Yet in the lightning's blazing, roaring
flight
I saw the way before me, straight and
clear.
What though His leading Pillar was of
fire,
And not the sunbeam of my heart's
desire?
 My path was bright.

God answers prayer; sometimes when
hearts are weak,
He gives the very gifts believers seek;
But often faith must learn a deeper
rest,
And trust God's silence when He does
not speak;
For He whose name is Love will send
the best.
Stars may burn out, nor mountain
walls endure,
But God is true, His promises are sure
 To those who seek.

Oração Atendida

- Trad.: Isolina Avelino Waldvogel

Ao Pai supliquei pão, em lugar disto
uma pedra me deu. Sofro, e resisto,
enquanto a dura laje em travesseiro
procuro transformar.

Dormi. Sonhei. E o triste nevoeiro
abrir-se veio em luminosa escada
que ascende até ao Céu; logo,
acordada,
quanto pão em meu lar!

Forças pedi, porque desfalecia
no exaustivo calor do meio-dia,
enquanto outros, cantando, levam
molhos,

molhos em profusão...

Mas Cristo surge então, da fé aos
olhos,
reergue-me nos braços, compassivo,
e ao pôr do Sol eu chego, alegre e
ativa,
da obra à conclusão.

Supliquei luz, que a noite se adensava
E estrela alguma no alto se avistava.
Nuvens sombrias rolam pelo espaço
e há ribombos, fuzis!

Mas em meio da treva ígneo traço
mostra-me a senda clara, em minha
frente.

- Corisco em vez de sol? Indiferente ...
Vi claro, estou feliz!

Deus ouve; ao coração desfalecido
concede à vezes tal como é pedido;
mas de outras deve a fé chegar aonde
resista ao temporal

- confie, se o silêncio Ele Se esconde.
Deus, que é amor, só nosso bem
deseja.

E haja o que houver, oh! crede que
Ele seja

A Seus servos leal.

God's Dark

- John Martin

The Dark is kind and cozy,
The Dark is soft and deep,
The Dark will pat my pillow
And love me as I sleep.

The Dark is smooth as velvet,
And gentle as the air,
And he is *good* to children
And people everywhere

The Dark can see and love me
Without a bit of light,
He gives me dreams and resting,
He brings the gentle Night.

God made the Dark, so Daytime
Could close its tired eyes
And sleep awhile in comfort
Beneath the starry skies.

The Daytime, just like children,
Needs rest from work and play,
So it can give us children
Another happy day.

God made the Dark for children
And birdies in their nest,
All in the Dark, He watches
And guards us while we rest.

O Escuro de Deus

- Trad.: Isolina Avelino Waldvogel

CONFORTÁVEL e bom é o Escuro;
é discreto, silente e profundo;
dá-me um sono tranqüilo e seguro,
ocultando o bulício do mundo.

Qual a Brisa o Escuro divaga,
Qual veludo ou cetim é macio.
As crianças de manso ele afaça
e é propício da prece ao cicio.

Pode ver-me e abraçar-me o Escuro
sem um raio de luz em meu canto.
Dá-me sonhos de um róseo futuro
e me envolve da noite no manto.

Deus criou, compassivo, esse Escuro
para folgas o dia gozar,
repousando de um cargo tão duro
qual de aos homens na lida velar.

Pois o dia, qual frágeis crianças,
Necessita de sono não raro;
só assim nos trará sem tardanças
outro dia de sol muito claro.

Esse Escuro deu Deus aos meninos
e também para as aves do ninho.
É no Escuro que os olhos divinos
velam sonos com amor e carinho.